



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - BNDES			
EVENTO: Reunião Ordinária	REUNIÃO Nº: 2401/15	DATA: 12/11/2015	
LOCAL: Plenário 14 das Comissões	INÍCIO: 09h47min	TÉRMINO: 12h05min	PÁGINAS: 68
DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO			
SUMÁRIO			
Deliberação de requerimentos.			
OBSERVAÇÕES			
Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis. Houve intervenções ininteligíveis.			



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Bom dia a todos!

Invocando a proteção divina e em nome do povo brasileiro, declaro abertos os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo o BNDES.

Informo aos Srs. Parlamentares que estão disponíveis cópias da Ata da 22ª Reunião Ordinária da Comissão, realizada no dia 5 de novembro.

Indago ao Plenário se há necessidade de leitura da ata.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Peço a dispensa, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado José Rocha.

Dispensada a leitura da ata.

Em discussão a ata.

Não havendo quem queira discutir, coloco em votação.

Os Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Já ouço V.Exa.

Dou como lido o expediente, tendo em vista a distribuição do resumo das correspondências recebidas na última semana e a publicação desse extrato na página da Comissão. Cópias dessas matérias poderão ser solicitadas à Secretaria da Comissão.

Pela ordem, concedo a palavra ao Deputado Arnaldo Jordy.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, hoje cedo, antes de vir para cá, estava apreciando a pauta que V.Exa. divulgou ontem, salvo engano, e não vi o requerimento de convocação do Sr. Bumlai, que estava em curso em discussão na sessão anterior, quando foi suspensa por decisão de V.Exa. — óbvio, no cumprimento do Regimento — por conta da sessão, que tinha iniciado.

Então, eu queria que V.Exa. ponderasse porque, de acordo com o art. 86, § 3º, salvo engano, do Regimento, nós haveríamos de dar consequência... Baseado no art. 86, § 3º, do Regimento da Casa, V.Exa. me parece que deveria dar segmento à apreciação do requerimento. Já tinha se iniciado inclusive a discussão, salvo engano, a pedido do Deputado Carlos Zarattini, que solicitava que os autores



retirassem o requerimento, à época em tela, do Sr. Bumlai. A sessão foi suspensa por causa da Ordem do Dia, e eu gostaria que V.Exa. pudesse dar continuidade a partir dessa questão.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Zarattini, para contraditar.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Que eu me lembre, nós não havíamos iniciado a votação desse item da pauta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Nós iniciamos.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Nós não iniciamos. Não houve sequer debate.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Nós iniciamos o processo. Já consultei a Mesa. Houve realmente o início da discussão da votação, Deputado Zarattini. Nesse ponto, o Deputado Arnaldo Jordy está com a razão.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Vamos seguir a votação.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Mas tem uma nova pauta aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Zarattini com a palavra.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Há uma nova pauta da sessão de hoje e nós gostaríamos que o senhor seguisse a pauta da sessão de hoje, porque esse assunto está... Estava na pauta da sessão anterior.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - O que diz o Regimento, invocado pelo Deputado Jordy:

“Art. 86. O Presidente organizará a Ordem do Dia com base na agenda mensal a que se refere o art, 17, I, s e observância (...).”

§ 2º Constarão da Ordem do Dia as matérias não apreciadas da pauta da sessão ordinária anterior, com precedência sobre outras dos grupos a que pertençam.”

Então, eu preciso, neste momento, fazer o juízo de valor, dar ganho de causa ao Deputado Arnaldo Jordy na questão levantada por ele. Porém, preciso também reconhecer que foi uma falha nossa, do Presidente, em não retomar o início da



votação onde estava incluído o S. Bumlai. Mas, para que não pese sobre mim o ônus da decisão, eu vou colocar em deliberação ao Plenário para que V.Exas. possam se manifestar a respeito da questão de ordem.

Eu solicito de V.Exas., aos que aprovam a questão de ordem, para que a gente possa retomar a pauta incluindo o Sr. Bumlai, que permaneçam como se encontram.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Um momentinho! Um momentinho, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Zarattini.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Já iniciou! Já iniciou! Aprovado! Pronto.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Eu queria esclarecer. Calma! Calma!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Zarattini.

Eu estou transferindo ao Plenário... Eu vou transferir ao Plenário esse ônus, porque para mim é muito complicado deliberar a respeito dessa questão já que a falha foi minha. Eu não posso, neste momento, Deputado Zarattini, carregar esse ônus. Então, eu vou...

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Um momentinho só! O senhor não deixou eu falar. O Deputado João Gualberto quer ganhar de mim no grito aqui!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu vou repassar a V.Exas. O Plenário é soberano para decidir.

Deputado Zarattini.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Eu queria que o senhor esclarecesse o que nós estamos votando....

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Nós vamos votar...

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - ...porque nós já tivemos uma votação aqui em que houve uma confusão no plenário sobre quem deveria ou não se manifestar. Então, eu gostaria que o senhor nos explicasse o que se deve fazer. A questão de ordem é exatamente o quê?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - A questão de ordem tem amparo regimental. Realmente, o Deputado Arnaldo Jordy invocou o art. 86 do



Regimento, totalmente amparado. Nós deveríamos ter hoje iniciado já o processo de votação. E deveria estar incluído na pauta o nome do Sr. Bumlai, já que nós iniciamos na reunião passada a discussão. Já estávamos no processo de discussão para o encaminhamento da votação do Sr. Bumlai, quando foi iniciada a Ordem do Dia.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, vamos colocar em votação, já está tudo entendido.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Já está pacífico!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Então, Deputado Zarattini, atendendo ao pleito de V.Exa., eu vou colocar em votação.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Já está explicado e entendido, Deputado Zarattini.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Os Parlamentares que aprovarem a questão de ordem levantada pelo...

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Quem deve levantar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Quem discorda do Deputado Arnaldo Jordy levante a mão. Então, eu vou colocar em votação e peço à Assessoria que faça por gentileza a contagem dos votos. Quem acolhe e acata a questão de ordem do Deputado Arnaldo Jordy, art. 86 do Regimento Interno, permaneça como se encontra. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Verificação, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - Verificação conjunta, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Está aprovada a questão de ordem do Deputado Arnaldo Jordy. *(Palmas.)*

O SR. DEPUTADO PAULÃO - Não, verificação, Sr. Presidente. Verificação, Presidente. É regimental! Claro!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Houve aqui a contagem da assessoria, Deputado Paulão.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - Não, veja bem, Sr. Presidente. Verificação é regimental.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Já é matéria vencida. Está aprovada a questão de ordem do Deputado Arnaldo Jordy.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - Pronto. Então, Sr. Presidente, questão de ordem. Sr. Presidente, questão de ordem.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Matéria vencida, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - Sr. Presidente, questão de ordem.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Matéria vencida, Sr. Presidente. Vamos discutir...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Questão de ordem do Deputado Paulão.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - Pronto. V.Exa. deu encaminhamento, então, eu queria que ficasse registrado esse encaminhamento de V.Exa. na ata de hoje, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - V.Exa. será atendido com base no Regimento. Também, com base no Regimento, atendemos a questão de ordem levantada pelo Deputado Arnaldo Jordy.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Eu gostaria de saber por que V.Exa. não acatou o nosso pedido de verificação. Por quê?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Porque houve a contagem por parte da assessoria.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Que contagem?

O SR. DEPUTADO REGINALDO LOPES - Mas verificação é obrigatória.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - A Assessoria é totalmente isenta.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Não houve contagem.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Foi flagrante a maioria.

O SR. DEPUTADO REGINALDO LOPES - A verificação é obrigatória, Presidente.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Pauta vencida, Presidente. A pauta foi vencida.



O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Por que o meu microfone está sendo desligado o tempo todo?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não existe verificação em questão de ordem, Presidente. A questão é decidida por V.Exa., e pronto! Quem não concordar, recorra. Pronto! V.Exa. pode acatar a questão e mandar para a CCJ.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, V.Exa. não vai fazer verificação nenhuma durante o dia de hoje?

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Matéria vencida!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Vou fazer.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Não, porque, se a sua postura for essa...

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não existe verificação em questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - A matéria já foi discutida, já foi colocada em votação e houve ganho de causa. Há que se saber ganhar e há que se saber perder. Nós vamos colocar agora o rito da pauta. Nós vamos retomar agora...

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Não, Sr. Presidente, foi por contraste. Então, tem que fazer verificação. Não foi contado. Qual é a conta?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Deputado, não tem verificação em questão de ordem.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Isso não é questão de ordem.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Já foi proclamado o resultado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deixem-me falar a V.Exas. o seguinte. O Robson está aqui acima de qualquer suspeita. Então, eu acho que neste momento eu, como Presidente, vou dar o voto de crédito a ele, porque ele tem sido um braço direito importantíssimo aqui nas questões favoráveis ao Governo e desfavoráveis à Oposição e vice-versa. Nós temos nos pautado aqui sempre pela imparcialidade.



Requerimento do Sr. Arnaldo Jordy: *“Requeiro que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido de convocação do Sr. José Carlos Bumlai”*.

Para encaminhar, concedo a palavra ao autor do requerimento, o Deputado Arnaldo Jordy.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, as razões são óbvias. Todos nós conhecemos o problema e a importância da vinda do Sr. Bumlai. Essa é a razão do meu requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Para encaminhar contrariamente, concedo a palavra ao Deputado Zarattini.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, esse requerimento não tem razão de ser nem tem como ser apoiado, por um motivo simples. Nós e o Deputado José Rocha fizemos um requerimento — eu acho que inclusive já foi votado — que solicita informações sobre...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Já foi aprovado, inclusive.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Foi aprovado. Ele solicita informações sobre os contratos feitos pelo BNDES com as empresas do Sr. Bumlai. Se não me falha a memória, isso já deve ter inclusive chegado a esta Comissão. Segundo informações que eu tenho, já chegou a esta Comissão. Então, nós gostaríamos de pedir aos requerentes, o Deputado Baldy, que aguardasse e que tivesse condições de analisar — desculpe-me, o Deputado Arnaldo Jordy —, de nos ajudar a analisar melhor esses documentos antes que a gente possa fazer qualquer análise.

Então, nós gostaríamos de solicitar... Eu não sei se o Deputado Jordy concordaria. Deputado Jordy, V.Exa. concordaria? Porque, aí, teríamos as condições de analisar efetivamente esses contratos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Deputado Zarattini...

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Eu só quero que façamos aqui uma análise...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - V.Exa. está perguntando para mim. Quer uma resposta? Posso responder?

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Quero uma resposta.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu acho que uma coisa não contradita a outra. Não é o fato de nós não termos analisado suficientemente as documentações que implica a impossibilidade de ele vir aqui para esclarecer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Zarattini, V.Exa. finalizou?

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Não, eu gostaria de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - V.Exa. fez um apelo que não foi acatado. O seu apelo não foi acato.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Pois é. Então, nós somos contrários a esse posicionamento, a esse requerimento e vamos nos manifestar contrariamente a ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Com a palavra o Deputado Davidson.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Sr. Presidente, eu gostaria de pedir verificação.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Ô Deputado Davidson, vai derrubar a sessão?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Isso não tem qualquer... Nós não estamos no plenário da Câmara. Nós estamos no seio da CPI, Deputado Davidson.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - O Governo, além de querer passar rolo compressor, agora quer derrubar a sessão?

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Se não tem quórum, não se vota.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Isso é procedimento de Plenário, não de Comissão.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Não, pera aí. Mudou o Regimento, Rotta? Eu não posso pedir verificação de quórum? Eu não posso pedir verificação de quórum?

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Na semana passada, o Deputado Gualberto fez o mesmo pedido e...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Sr. Presidente, eu fiz o mesmo pedido e V.Exa. não deu.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Semana passada, a bem da verdade, o Deputado João Gualberto fez a mesma solicitação de V.Exa. e a Mesa indeferiu. Nós indeferimos, porque isso é uma política adotada no Plenário da Câmara dos Deputados e não na Comissão.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, eu, como Vice-Líder do PT, gostaria de solicitar a verificação.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Coloque em votação, Presidente.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Eu sou Vice-Líder do PSDB, e não me foi dado.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Isso é uma tática de obstrução. Está aqui. A base do Governo saiu do plenário e agora volta quando vê...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu não vou dar nem a Líder nem a Vice-Líder. A orientação que nós temos aqui é não acatar essa verificação de quórum. Eu vou colocar em votação o Requerimento nº 354, de 2015, do Sr. Arnaldo Jordy, que requer seja submetida à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido de convocação do Sr. José Carlos Bumlai.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Verificação, Sr. Presidente. Verificação.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Aprovado. Aprovado.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Verificação! Três pessoas!

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Verificação, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Aprovado o requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Verificação concedida. Peço por gentileza a abertura do painel.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Ah, verificação! Três pessoas?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Enquanto eu estiver desagradando os dois lados, para mim está ótimo.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - O senhor está desagradando mais a Oposição, Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Estou mostrando que eu estou imparcial.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - O senhor está desagradando mais a Oposição, Presidente.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Quem vota "sim", está convocando um amigo do Lula aqui.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Sr. Presidente, fica claro nesta CPI o medo, o medo que o Governo tem da convocação do Sr. Bumlai. Aconteceu na CPI do BNDES. Aconteceu na CPI dos Fundos de Pensão. Está existindo aqui uma coerção com todos os Deputados da base para não se votar esse requerimento. Fica claro o medo da verdade que o Governo tem. É uma tentativa enorme de bloquear as investigações, a verdade. É óbvio o medo da verdade desse problema do Sr. Bumlai. Qual é a dificuldade de ouvir o cidadão, que já confessou ter recebido dinheiro, que já confessou ter percebido relações escusas e já demonstrou uma amizade que gerou negócios, no mínimo, suspeitos?

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Vamos encerrar, Presidente.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não há necessidade nenhuma de se ficar repreendendo um pedido de convocação como o do Sr. Bumlai. Ele pode até mesmo explicar por que o Governo opera tanto para que ele não venha. Ele pode dizer por que o Governo está trabalhando tão fortemente para que ele não venha aqui. O que é tão importante que faz com que este Governo opere tão fortemente para que o Sr. Bumlai não venha aqui? Agora, pega o telefone, começa a ligar para todos os Deputados da base, começa a fazer uma coerção violenta e voraz contra os Parlamentares que estão aqui, tirando deles a oportunidade de cumprir o seu papel legítimo de investigação. Mostram aqui uma força desproporcional para evitar a convocação de uma pessoa que eles dizem não ter nada de errado, de uma pessoa que eles dizem, tranquilamente, que não tem culpa nenhuma. Por que uma preocupação desproporcional como essa? Por que o Governo fica fazendo aqui esse trabalho forte de coerção contra os Parlamentares, no caso da convocação do Sr. Bumlai?

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, vamos encerrar, porque já deu o tempo aqui.



O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - A base do Governo está com medo do que está acontecendo aqui. Saiu correndo do plenário! Saiu fugida do plenário!

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Eu peço ao senhor que encerre a votação.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Saiu daqui covardemente, fugindo das questões. A base do Governo está correndo das votações! Está correndo da democracia! Presidente, a cada dia é um episódio mais lamentável!

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, vamos encerrar.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Este Governo tira a voz de qualquer pessoa, Presidente. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, nós já temos a manifestação de todos que estão no plenário. Eu pediria que V.Exa. encerrasse a votação.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Pela ordem, Sr. Presidente. Nós estamos vivendo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Zarattini, V.Exa. não registrou nem presença!

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Nós estamos aqui vivendo uma situação surreal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Com a palavra o Deputado Arnaldo Jordy.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Legalmente, V.Exa. nem aqui está, Zarattini.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Nós estamos aqui vivendo uma situação surreal. O Deputado Zarattini pede verificação e não registra sua presença na reunião! Quer dizer, isso é surreal aqui, Deputado Zarattini! V.Exa. não só está rasgando o Regimento Interno como o bom senso. Quer dizer, V.Exa. pede verificação...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Zarattini, peço a V.Exa. que registre a presença.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...e não está nem registrado. Então, eu queria, Sr. Presidente, pela ordem, que V.Exa. desprezasse o pedido que foi feito



— não existe esse pedido; ele não está presente — e fizesse a votação pela maioria de contraste, por favor. Está desqualificado, está desnaturalizado o pedido...

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Eu estou marcando aqui a minha presença e não está aparecendo lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Não, aqui é a votação, Deputado Zarattini.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Olhe aqui: registro de presença efetuado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - No painel, está agora a votação das Sras. e dos Srs. Parlamentares.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - V.Exa. me disse que registrasse a presença.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Com a palavra o Deputado Betinho Gomes.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, é preciso garantir a aprovação desse requerimento. O Sr. José Carlos Bumlai tem relações diretas com o ex-Presidente da República. Ele teve dívidas pagas pelo Grupo Bertin. O Grupo Bertin pagou dívidas do Sr. José Carlos Bumlai junto ao BNDES.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, já apareceu lá o nosso... Agora, apareceu lá, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - O Deputado Betinho Gomes está com a palavra.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - É preciso que nós tragamos esse cidadão, para que ele explique a relação que ele tem com o JBS, porque é alguém que tem sobre ele várias acusações. Esta CPI não pode, Presidente, Sras. e Srs. Deputados, deixar de convocar essa figura. É lamentável que a base do Governo, o PT sobretudo, lidere aqui um processo de blindagem. O que nós estamos vendo aqui, Presidente, é a tentativa de desmoralizar V.Exa., desmoralizar o Relator, desmoralizar toda uma Comissão que quer apurar os fatos. O PT não quer investigar nada, eles querem simplesmente tumultuar o processo de apuração. A sociedade exige de nós uma satisfação sobre o que está acontecendo junto ao BNDES, Sr.



Presidente. Aquilo que nós vimos desde o início foi manobra. A base do Governo sai do plenário, entra no plenário, pede verificação, manda fazer de tudo para que...

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - - Sr. Presidente, por quanto tempo o Deputado Betinho vai falar?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Sr. Presidente, questão de ordem.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - V.Exa. falou à vontade, eu quero falar agora. Então, a base do Governo está fazendo de tudo para tentar impedir a investigação, com medo dos esclarecimentos, com medo de que a sociedade saiba o que está acontecendo em relação ao BNDES junto aos empresários que são amigos do Governo. Nós queremos essa convocação! Fazemos um apelo àqueles que querem transparência na aplicação dos recursos do BNDES e que apoiem a convocação do Sr. José Carlos Bumlai.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Sr. Presidente, uma questão de ordem urgente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Tem a palavra o Deputado Caio Narcio, para uma questão de ordem.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - A questão de ordem é a seguinte: o pedido de verificação foi feito por um Vice-Líder do PT. No momento em que ele fez o pedido de verificação, a presença dele não estava registrada. Portanto, a questão...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Isso não é levado em consideração.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Escute a minha questão de ordem e, depois, V.Exa. defira ou não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu acho que nós devemos deliberar no voto.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - A questão de ordem é a seguinte: no momento em que foi solicitada, por um Vice-Líder que não estava presente, a questão de ordem, o resultado já havia sido proferido. Depois de o resultado proferido, um Parlamentar, que se diz Vice-Líder, ausente, por não ter registrado a presença, não pode ter pedido a verificação de quórum. Essa é uma questão de ordem que V.Exa. tem que conceder.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Há uma praxe, Deputado Caio Narcio, de quando há casos similares, o Presidente pede gentilmente, como eu pedi ao Deputado Carlos Zarattini, para que possa registrar a presença. Nós não estamos diante de um fantasma, eu estou vendo o Deputado Carlos Zarattini aqui. Deputado Carlos Zarattini, enxergo bem V.Exa. daqui.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, gostaria que V.Exa. desse por encerrada esta votação, já que todos que estão no plenário votaram.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Vou dar ainda 5 minutos, Deputado Carlos Zarattini, e vou encerrar a votação.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Questão de ordem.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Solicito ao Presidente que volte ao Relator, porque ainda não houve quórum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Vamos ouvir a questão de ordem do Deputado Miguel Haddad.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Obrigado! Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a votação foi muito clara. Havia número suficiente na Casa, a votação foi legítima e ganhou pela aprovação. A verificação de votação é para confirmar os votos. Se pegarmos as filmagens aqui da Casa, vamos ver que havia número e que, neste momento, o que está acontecendo na Casa é uma manobra.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - É uma obstrução.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - É uma manobra. O requerimento foi aprovado e peço a V.Exa. que reconsidere, porque uma coisa é verificação de votação, a outra é uma manobra, um mecanismo que está sendo utilizado neste instante para que não haja número suficiente de Deputados aqui presentes e, com isso, se prejudique o processo de aprovação do requerimento, o que foi absolutamente legítimo. Então eu queria...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Eu preciso fazer os esclarecimentos, Sr. Presidente. Eu acho que isso é importante, porque eu estou aqui de frente para o Plenário e assisti à aprovação do requerimento. Havia número suficiente e, numa manobra regimental, ou antirregimental, mas pelo menos amoral, se utiliza desse



instrumento, e nós, que tínhamos um requerimento aprovado, passamos a ter dúvidas em relação à sua aprovação.

Então, eu queria pedir a V.Exa. que reconsiderasse o pedido, que reavaliasse a condução do processo e desse como aprovado o requerimento.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, já passou o prazo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Carlos Zarattini, já estou marcando aqui juntamente com a assessoria.

Com a palavra o Deputado Arnaldo Jordy.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu peço que V.Exa. me conceda o horário de Liderança.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, quero fazer uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Com a palavra o Deputado Betinho Gomes.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, aprovamos aqui um requerimento, se não me falha a memória, o de nº 265, requerimento de quebra de sigilo bancário e fiscal da empresa OPR, ligada ao Governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel. Esse requerimento foi aprovado com base em acordo, neste plenário, com apoio inclusive do próprio PT. O requerimento que em seguida é aprovado, e tem V.Exa. a responsabilidade de fazer o encaminhamento necessário aos órgãos, sejam bancários, empresas telefônicas, teria um prazo de 10 dias para que houvesse respostas em relação à essa quebra de sigilo. Ontem, consultando a Secretaria da CPI, fui informado de que o prazo havia vencido, no caso específico desse requerimento, mas que ainda não obtivemos respostas. O requerimento, portanto, ainda não foi atendido, superando o prazo dos 10 dias necessários a respostas dessas instituições e órgãos. Ainda temos a informação de que, em relação a outro requerimento da Pepper, as respostas que chegaram foram incompletas. Portanto, eu queria que V.Exa. pudesse nos esclarecer em relação a esses prazos...

Sr. Presidente, peça silêncio ao Plenário!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Peço silêncio, por gentileza, para que possamos ouvir o Deputado Betinho.



O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Então, Sr. Presidente, gostaria que V.Exa. pudesse esclarecer as previsões, porque o prazo já está estourado, já foi superado o prazo legal que esta CPI estabeleceu para obter a resposta em relação a esses requerimentos de extrema importância.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, essa é uma manobra protelatória. V.Exa. tem que dar por encerrada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Betinho Gomes, deixe-me responder a V.Exa. com relação aos questionamentos. Com relação à primeira questão de ordem, sobre a Pepper, informa-me o Secretário Robson que alguns bancos realmente já enviaram as solicitações aprovadas por esta Comissão. Porém, alguns bancos ainda estão demandando tempo para poderem mandar.

Com relação à OPR, parece-me que há uma liminar suspendendo os efeitos da aprovação do requerimento de quebra de sigilo desta Casa. Essa é uma informação preliminar que se tem. Parece-me que o STF concedeu uma liminar à OPR suspendendo os efeitos da aprovação parcialmente. Mas eu vou checar essa informação e vou repassar a V.Exa.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Veja bem, Sr. Presidente, inclusive essa informação nos surpreende, porque até aqui nenhum de nós estávamos informados. Acho que a CPI teria essa obrigação...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Acabei de receber isso, Deputado Betinho.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Queria que V.Exa. pudesse compartilhar conosco, até porque teremos o direito de fazer a reclamação e também tentar derrubar essa liminar na Justiça.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Sobre a mesa requerimento do Líder Deputado Rubens Bueno, do PPS.

Concedo o tempo de Liderança ao Deputado Arnaldo Jordy pelo tempo de 3 minutos.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, antes de V.Exa. conceder a palavra ao Deputado Arnaldo Jordy...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Carlos Zarattini.
(Intervenções fora do microfone. Inaudível.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Não posso proclamar o resultado ainda.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Vamos respeitar a palavra dos Parlamentares.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Ainda faltam dois votos. Vamos aguardar dois Parlamentares registrarem seus votos, Deputado Carlos Zarattini.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Não tem quórum, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Minha preocupação é que a sessão vai cair!

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Isso é exatamente porque não se cumprem acordos aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Acho o seguinte: quem tem maioria vence.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - É, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Ou a Oposição vence, ou o Governo vence.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Mas não tem quórum!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - O que nós não podemos fazer é deixar, Deputado Carlos Zarattini, cair a sessão por falta de quórum. Queria fazer um apelo!

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Não ter quórum é uma situação regimental, Sr. Presidente

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não tem quórum, não! Todos os Parlamentares estão escondidos ali atrás.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu queria fazer um apelo a V.Exas., tanto aos da Oposição quanto aos do Governo, para que possam escalar os Parlamentares da Base ou da Oposição para que não permitamos não a questão simplória da aprovação ou da rejeição, mas a necessidade que temos de que a sessão caia. Esse é o apelo que eu faço a V.Exas.

Pela Liderança do PPS, concedo a palavra ao Deputado Arnaldo Jordy, por 3 minutos.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, nós estamos vivendo aqui uma situação realmente decisiva para esta CPI, eu entendo. O Deputado Carlos Zarattini fala em procrastinação. Nós vimos aqui, todos assistimos, não só os Deputados, mas os assessores, a imprensa que está aqui acompanhando, o vai e vem da base do Governo, entrando e saindo, dependendo do seu comando, para impedir que o Regimento pudesse ser observado e cumprido, porque nós estávamos em uma votação, na semana passada — só para lembrar. E o Deputado Carlos Zarattini lidera este esvaziamento da sessão deliberadamente, dolosamente e, aí sim, para procrastinar não a sessão, mas para procrastinar a agenda do País, que quer que essas coisas sejam passadas a limpo.

Ontem nós vimos uma manobra no plenário, mas o tiro acabou saindo pela culatra e o Governo foi derrotado diante de uma manobra muito parecida com essa, Deputado Carlos Zarattini. Nós tivemos ontem 351 votos contra 48, quando no contraste, estava se suspeitando de equilíbrio. Então, vamos aqui dar a César o que é de César.

V.Exa., na sessão passada, implorava que nos retirássemos o requerimento. Nós não retiramos o requerimento; voltamos hoje a uma sessão sem o requerimento; levantamos a questão de ordem que foi acolhida e V.Exas. tentaram impedir a votação. Estamos aqui no curso da votação e de repente V.Exas. retiraram o quórum da sessão.

O apelo aqui é para que as pessoas votem em respeito a sua consciência: “sim” ou “não”, a favor ou contra, de acordo ou contra a matéria que está sendo apreciada, mas que se vote. O que nós não podemos aqui é sabotar a CPI, que é o que V.Exa. está fazendo! V.Exa. está sabotando a CPI!

Ontem nós tentamos um acordo. Vamos botar os pingos no is. V.Exa. falou em acordo. Eu perguntei a V.Exa.: “Qual é o acordo possível?” V.Exa. me disse: “Não pode prorrogar CPI. Nós não aceitamos que nenhum dos personagens” — alguns deles inclusive são razão de ser da CPI — “possam ser chamados na CPI”.

Então, V.Exa. tem razão. É melhor encerrar esta CPI. A base do Governo está apavorada.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - O Deputado Fernando Francischini chegou.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E, se V.Exas. pudessem decretar que era proibido serem derrotados, decretavam, o que mostra o caráter autoritário dessa postura da base do Governo, não admitem a derrota. Nós já fomos derrotados aqui em praticamente tudo até agora.

Deputado José Rocha, a Oposição tem sido extremamente civilizada com o Governo. V.Exa. chegou ontem arrogantemente a dizer: *“Nós temos maioria. Isso não vai dar em nada.”* V.Exa. disse, e agora nós estamos tentando pelo menos dar andamento à CPI, que é o apelo que o Presidente faz, independente de se votar ou não votar. Quer dizer, nós vamos jogar toda uma pauta fora, porque a sessão vai cair, porque V.Exas. estão todos ali fora. Estão todos ali fora.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Escondidos ali atrás!

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Está todo mundo ali escondido, esperando o resultado da votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu vou aguardar, Deputado Arnaldo Jordy, até as 10h30min. É o tempo limite que nós vamos aguardar.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, V.Exa. falou em 5 minutos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu encerro a fala.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Há sobre a mesa um requerimento do Líder do PSDB Deputado Carlos Sampaio, designando o Deputado João Gualberto para que utilize o tempo do PSDB por 7 minutos. Eu vou ouvir o Deputado João Gualberto, vou ouvir o Deputado Fabio Garcia, completarei os 10 minutos e, se não atenderem à solicitação do Presidente de não permitir que a sessão caia, não restará alternativa a não ser encerrar a sessão.

Pela Liderança do PSDB, concedo a palavra ao Deputado João Gualberto.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, é com muita tristeza que vemos essa manobra do PT e do PCdoB. Eu tenho escutado aqui os Deputados do PT e do PCdoB, principalmente o Deputado Carlos Zarattini, falarem que nada foi apurado na CPI do BNDES. Como se pode apurar?

Vejam o caso do Bumlai, por exemplo, amigo íntimo do ex-Presidente Lula, que todo mundo sabe que fazia tráfico de influência no BNDES e recebeu quase 400 milhões em 2009 do BNDES de empréstimo. Em 2011, há pedido de falência contra



o Bumlai. Mesmo assim, recebe mais 100 milhões em 2012 do BNDES. Em 2013, pede a recuperação judicial.

Será que não é importante, Deputado Zarattini, ouvir o Bumlai aqui, ou vocês querem realmente que não funcione esta CPI, não querem que apure nada? É muito triste. Eu acho que o Brasil deve pensar isso, deve prestar atenção ao que está fazendo o PT, além da vergonha de ter aprovado ontem a lei da repatriação, que não é repatriação, porque o dinheiro vai ficar na Suíça. O dinheiro vai ficar nos paraísos fiscais, aquele dinheiro que for legalizado pela manobra do PT. Ainda bem que existem partidos da Oposição. Ainda bem que existem Deputados sérios que votaram contra o benefício para os Deputados e agentes públicos, senão seria uma vergonha total.

Então, eu peço aos Deputados que estão na Casa que venham até aqui votar. Eu peço ao Líder José Rocha, que disse que ia ser o 14º a votar. Já há 13 pessoas ali. Por que não querem apurar?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Está escondido!

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Todo mundo escondido? Deputado Zarattini, deixe o Deputado José Rocha votar. Não temos o que fazer aqui.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Chegou! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - A palavra está garantida ao Deputado João Gualberto.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Eu queria que repusessem o meu tempo.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Agora, todos os escondidos vão correr para cá. (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Peço a V.Exas., por gentileza, equilíbrio neste momento.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Eu queria dividir o tempo.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Divide comigo, Deputado Gualberto. Divide comigo.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Eu queria dividir o tempo com Deputado Caio Narcio.



O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Isso. Presidente, eu queria dizer que tinha que filmar um momento igual a esse. Os Deputados escondidos lá no fundo, escondendo-se da sessão. Tem que filmar um momento desses. Agora, vai todo mundo correr porque deu quórum. Agora, vai chegar na CPI.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Voltaram os petistas ao plenário. É patético!

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Vão voltar para cá. Todos escondidos! Nós temos que mostrar aqui. Nós temos que mostrar a cena para o Brasil do que está acontecendo aqui. Nós temos que mostrar aqui o Deputado querendo tirar o microfone de mim.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - O senhor me respeite!

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - É isso que nós precisamos mostrar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - A palavra está garantida pelo tempo de 3 minutos e 15 segundos ao Deputado Caio Narcio.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Nós temos que mostrar a falta de respeito de o Deputado querer tirar o microfone de nós. Eles querem nos calar. Eu vou encerrar as minhas palavras, Presidente, porque o que precisava já está aí.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Vamos encerrar a votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu disse e assumi o compromisso de que eu iria ouvir o Deputado João Gualberto, ouvir o Deputado Caio Narcio, ouvir o Deputado Fabio Garcia e iria encerrar a votação.

Com a palavra o Deputado Fabio Garcia.

O SR. DEPUTADO FABIO GARCIA - Presidente, eu abro mão do tempo de Liderança do PSB.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, eu quero falar pela Liderança do PT.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Encerre a votação.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Presidente, V.Exa. tinha um compromisso.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Presidente, encerra a votação.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu disse que eu iria ouvir o Deputado João Gualberto, o Deputado Caio Narcio e o Deputado Fabio Garcia. Eu preciso resolver a situação do Deputado Florence. Enquanto eu vou resolver a situação do Deputado Florence, vou pedir para que seja proclamado o resultado da votação. *(Palmas.)*

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu quero votar, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - V.Exa. teve todo o tempo do mundo para votar, Deputado.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Estava escondido!

(Manifestações no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Estão aprovados os Requerimentos 354, 355, 377, 394 e 395, que convoca o Sr. José Carlos Bumlai. Passa-se ao próximo item da pauta.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Presidente... Presidente...

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Peço a palavra para falar como Líder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Requerimento nº 79.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Presidente, pela ordem. Presidente, pela ordem. Quero falar, Presidente. Eu cheguei agora. Eu gostaria de 1 minuto, por favor. V.Exa. me citou. Eu gostaria de registrar minha posição, Presidente, porque eu cheguei... Tem um ofício...

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, pela Liderança.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - V.Exa. vai falar na sequência. V.Exa. vai falar.

Deputado Florence, há sobre a mesa um requerimento indicando V.Exa. para a composição da CPI. No entanto, o nome de V.Exa. não consta ainda do sistema. É isso que nós estamos providenciando. É uma questão eminentemente técnica que nós vamos resolver. V.Exa. tem 1 minuto, desde que ligue o microfone.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, o Deputado Fernando Francischini disse que se quiserem que ele volte, liguem para ele. S.Exa. vai à CPI dos Fundos de Pensão. *(Palmas.)*



Sr. Presidente, o registro que eu fiz, a pedido do Deputado Francischini, caracteriza o que nós vivemos aqui. Obviamente é uma disputa política. É normal a obstrução ou, digamos, a mobilização e, inclusive, normal da política a condução de V.Exa., buscando garantir o quórum e a maioria para a convocação da qual discordamos porque consideramos que é também disputa política. Não é investigação. Eu não estou como membro da Comissão. Por razão de força maior, viagem de um colega, fui designado para a Comissão. Ao chegar, o documento foi apresentado. Eu cheguei às pressas. Obviamente, a partir do momento em que a nossa obstrução foi vencida, porque o quórum foi atingido, eu gostaria de ter votado.

Então, como não está no sistema, mas consta o ofício, eu gostaria de solicitar a V.Exa. que conste o meu voto, mesmo não estando no sistema, contrário, porque essa é a posição do meu partido. Eu assumo a responsabilidade. Tenho a convicção de que era a orientação correta e solicito, por gentileza, que conste da ata.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - V.Exa. será atendido, até pela sobriedade com que tratou da questão. O requerimento que indica V.Exa. deu entrada na secretaria da mesa às 9h50min. Exatamente por conta disso, o nome de V.Exa. não constava ainda do sistema.

Como foi citado, concedo a palavra ao Deputado Fernando Francischini pelo tempo de 1 minuto.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Sr. Presidente, venho e virei todas as vezes em que for necessário, principalmente quando for para trazer assaltantes e ladrões do patrimônio público brasileiro para a CPI do BNDES.

Chega de roubalheira neste País. Ninguém aguenta mais assistir pela televisão e se envergonhar do trabalho que temos feito. Por isso, a Deputada Cristiane Brasil me ligou. Eu estava na CPI dos Fundos de Pensão.

Sou a favor do Deputado Afonso Florence registrar o seu voto, que é um voto partidário, mas vim e virei todas as vezes em que for necessário, porque temos de mudar juntos o nosso País, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Item nº 1 da pauta. Requerimento nº 79...



O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, pela ordem. Eu já me inscrevi como...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Zarattini, eu queria fazer um apelo a V.Exa. Veja a felicidade do Presidente em ver o plenário totalmente lotado neste momento.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Que beleza!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Então, queria fazer um apelo a V.Exa.: que possamos deliberar a pauta desta manhã. É um apelo que este seu admirador, amigo, faz porque, senão, V.Exa. vai consumir 8 minutos pela Liderança do PT.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Infelizmente, eu preciso gastar esse tempo, porque é o tempo da Liderança. Eu preciso usar. Eu ouço o Deputado Francischini falar certas coisas aqui e não posso ficar calado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - S.Exa. falou 1 minuto só.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Não, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Não estou questionando se é regimental ou não. Que é regimental eu sei e que o Líder tem prioridade eu também sei. Eu estou fazendo um apelo para que possamos retomar a pauta. É só esse o apelo que faço. Até 10 minutos atrás, a sessão estava para cair porque não tínhamos quórum. Agora, o plenário está cheio. Então, vamos aproveitar a presença das Sras. e dos Srs. Parlamentares e retomar a pauta. É o apelo que faço a V.Exa. Agora, se quiser utilizar os 8 minutos, vou conceder a palavra a V.Exa., atendendo a requerimento do Deputado Sibá Machado, indicando V.Exa. para que utilize os 8 minutos.

V.Exa. vai utilizar os 8 minutos?

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Se V.Exa. concordar, eu gostaria, porque é regimental.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Acabei de dizer que é regimental. Só fiz um apelo a V.Exa.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Eu agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Concedo a palavra, pela Liderança do PT, ao Deputado Carlos Zarattini.



O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, é importante aqui, neste debate que estamos tendo, relembrar uma coisa à nossa querida Oposição: esta é uma CPI do BNDES. Está aqui para ser investigado o BNDES. Não estamos aqui, contrariamente ao que o Deputado Fernando Francischini afirmou, cassando ladrões corruptos, como ele gostaria de ter feito, porque, aliás, foi no Paraná que ele se notabilizou pela agressão aos professores paranaenses, como Secretário de Segurança Pública que foi. Um verdadeiro massacre que colocou na lama o Governo Beto Richa. Essa é a verdade. Deputado Francischini se notabiliza pela agressão e não pelo debate das ideias e não pela efetiva discussão das questões que estão colocadas.

O que nós estamos debatendo aqui é o BNDES. Alguns membros da Oposição querem transformar isso numa Delegacia de Polícia, querem transformar isso num *show*. Eu ouço, inclusive, alguns me falarem o seguinte: *“Não. Essa CPI não tem mídia. Precisa ter mídia.”* Então, nós precisamos convocar o Lula, precisamos convocar agora o Bumlai, porque precisa ter mídia.

A mídia que estamos vendo é aquela que usou do vazamento de documentos sigilosos desta Comissão para publicar na revista *Época* acusações distorcidas contra diversos membros do nosso partido. Agora, quanto ao Bumlai — nós acabamos de ver e nós estamos colocando —, não refutamos fazer uma investigação sobre os contratos das empresas do Sr. Bumlai, tanto o é que apoiamos o requerimento do Deputado José Rocha, que requisitou os documentos desses contratos, até para nós sabermos aqui se os contratos são legais, se há desvios, se há favorecimento, se estão sendo pagos e se têm garantias. Enfim, nós estamos aqui não refutando investigar. Mas não queremos e não aceitamos que esta CPI se transforme num palco midiático. Por que isso? Porque a Oposição não encontra outra forma de fazer oposição que não seja essa.

A Oposição notabiliza-se por querer fazer escândalo, fazer acusações éticas. Inclusive, o jornal *O Estado de S.Paulo* acho que de segunda-feira publicou um editorial magnífico, chamando a Oposição de preguiçosa. Preguiçosa por quê? Porque não faz nenhuma proposta, não debate o País, não quer resolver os problemas.



Nós aceitamos fazer uma discussão aqui sobre o BNDES. Há colegas aqui da Situação que questionam o BNDESPAR, se é válido ou não ter a participação do BNDES em empresas privadas, se é o melhor modelo de desenvolvimento, se é o melhor modelo de apoio.

Então, nós queremos debater isso. Não há problema nenhum em debater essas questões. Inclusive, nós achamos que temos que avançar no modelo de aprovação de financiamentos do BNDES. É necessário, sim, que haja maior transparência. Inclusive, nós vimos, no passado, o quanto faltou de transparência nas privatizações, quando o BNDES apoiava as privatizações, inclusive as do setor de telecomunicações, onde, segundo o ex-Presidente Fernando Henrique, chegou-se ao limite da responsabilidade.

Pois bem. Agora a Oposição quer vir aqui fazer esse espetáculo midiático. Nós não concordamos, Sr. Presidente. Não podemos concordar com isso, porque, no nosso modo de ver, temos muito mais coisa a realizar do que fazer espetáculo midiático.

O povo brasileiro espera deste Congresso muito mais. O povo brasileiro espera que este Congresso melhore a vida do povo brasileiro, e não que fique aqui fazendo espetáculo e lutinha política. Esse tipo de lutinha política é que está levando ao desprestígio dos Deputados do Congresso Nacional. É visível!

Nós vimos agora a última pesquisa do IBOPE: aumentou a rejeição de todos os grandes líderes que disputaram a última eleição. Inclusive, a dos líderes da Oposição. Aumentou a rejeição ao Aécio Neves, aumentou a rejeição ao Geraldo Alckmin, aumentou a rejeição, inclusive, à Marina, que pouco se pronuncia. Mas aumentou a rejeição por quê? Porque são todos identificados com a chamada classe política. Enquanto essa classe política não debater os problemas concretos do País, nós vamos ter dificuldade efetivamente de recompor o nosso prestígio e de efetivamente exercer uma liderança política neste País. Eu não falo do PT, não, falo de todos os partidos. Os Deputados da Oposição deviam colocar isso nas suas mentes, porque o que nós estamos vendo é esse desprestígio avançar. Esta CPI tem muito a colaborar, tem muito a realizar para fazer avançar o País.

Eu estive na CPI do Sistema Carcerário. Ela foi relatada pelo Deputado Fraga, conhecido como uma das lideranças da bancada da bala e com o qual tenho



profundas divergências. No entanto, nós, naquela CPI, construímos um relatório de acordo, um relatório aprovado por unanimidade. Por quê? Porque o Deputado Fraga, apesar de suas ideias, em certos aspectos, extremadas, na questão do sistema carcerário, dialogou com muita tranquilidade. E eu passei a respeitar muito mais o Deputado Fraga por ter feito esse diálogo, por ter debatido aquela questão, uma CPI difícil tratando de um tema delicado.

Então, Sr. Presidente, eu acho que aqui nós podemos avançar. Mas não vamos avançar dessa forma. Foram solicitados milhares de documentos! Eu não sei como é que... Deve estar “estrumbada” a sala de documentos desta CPI. E o que está sendo feito com esses documentos? Absolutamente nada! O BNDES gastou dinheiro em xerox, gastou dinheiro ao mandar para cá esses documentos, mas eles estão lá, belos, guardados, acumulando pó e não colaborando em nada com a investigação.

Portanto, querer fazer uma CPI sem examinar sequer os documentos que chegaram para poder, aí sim, questionar o BNDES, argumentar, trazer debater aqui, nós refutamos essa questão.

Sr. Presidente, nós não podemos continuar aceitando esse tipo de questão aqui. Vamos debater. O nosso papel aqui não é defender o Governo simplesmente, não. O nosso papel aqui é defender um rumo político para esta CPI, e não um tiroteio. Nós já passamos por momentos ridículos, quando veio até aqui, por exemplo, o Diretor do COAF. Deputados ficaram xingando o Diretor do COAF porque ele não tinha investigação, quando o COAF realmente não investiga.

Então, efetivamente, Sr. Presidente, está na hora de botarmos esta CPI no eixo. E a V.Exa., que é o Presidente pedimos atenção para isso. V.Exa. pode sair daqui como uma pessoa que apresentou um relatório junto com o Relator, que aprovou um relatório que dá um novo rumo ao BNDES, que dá mais transparência ao BNDES, ou pode sair daqui com uma legião de flagelados, de Deputados saídos de um tiroteio. Nós queremos que todos saiam daqui bem, com propostas, com ideias, fazendo o País avançar, fazendo o País melhorar, fazendo com que o BNDES invista cada vez mais na pequena e microempresa, uma questão que todos nós defendemos. Todos nós aqui queremos mais linha de crédito para o microempresário. É isso o que nós queremos.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Questão de ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Peço que conclua, por gentileza.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Queremos gerar um modelo de mercado interno efetivamente forte, efetivamente poderoso, para que o Brasil avance.

Então, Sr. Presidente, nas suas mãos está mais do que dirigir a sessão, nas suas mãos está dirigir esta CPI e dar a ela um rumo mais preciso.

V.Exa., que é da Região Amazônica, da região da Zona Franca, que tantos benefícios recebeu do BNDES nas empresas lá instaladas, sabe muito bem a importância que tem o BNDES para a sua região, sabe o quanto o BNDES fez com que a Zona Franca de Manaus avançasse e, com isso, gerasse riqueza para o seu povo.

Portanto, Sr. Presidente, V.Exa. sabe que é necessário e fundamental que possamos avançar ainda mais. E que V.Exa. possa construir esse novo modelo, no qual tenhamos efetivamente uma democratização.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Carlos Zarattini, peço a V.Exa. que conclua.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Uma questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço V.Exa. e lhe informo, primeiro, a minha total e mais absoluta confiança no trabalho do Relator, Deputado José Rocha, e dos Sub-Relatores. Eu não tenho dúvida alguma em afirmar a V.Exas. e à sociedade brasileira o meu irrestrito apoio ao trabalho dos Sub-Relatores e do Relator-Geral, Deputado José Rocha. Eu não tenho também a mínima dúvida de que S.Exa. vai apresentar um relatório à altura daquilo que esperam os membros desta Comissão e daquilo do que espera a sociedade brasileira, um relatório propositivo, profícuo, que possa melhorar ainda mais o já belo trabalho que desenvolve o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Não me resta nenhum tipo de dúvida. Não paira sobre mim nenhum tipo de dúvida a respeito do compromisso e do comprometimento do Relator e dos Sub-Relatores.



Informo também que, com relação à enxurrada de papéis, a única enxurrada de papéis que nós recebemos são as informações oriundas do metrô de São Paulo, que o Governo de São Paulo mandou em papel. O restante todo veio em mídia eletrônica. Então, nós não temos nenhum tipo de acúmulo de papel dentro da sala-cofre da CPI.

Deputado Arnaldo Jordy.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, até para aproveitamento do quórum, e se houver um acordo — queria a atenção do Deputado Zarattini, se for possível —, esses requerimentos que estão colocados aqui — e eu tenho as minhas contradições com essa agenda da pauta, já tinha afirmado a V.Exa., acho que ela podia estar muito mais interessante do ponto de vista do objetivo desta CPI e nós temos aqui visões diferenciadas sobre isso — eu sugeriria a V.Exa. submetê-los à votação em conjunto, salvo se alguém tiver destaque a fazer.

Se algum Deputado tiver algum destaque, nós destacaríamos o requerimento em tela destacado pelo Deputado — a pauta não é tão extensa assim — e votaríamos em conjunto os demais requerimentos, até pra aproveitar o quórum, e depois votaríamos em separado os requerimentos destacados por qualquer Deputado, respeitando, evidentemente, a diversidade de opinião sobre isto aqui, a fim de agilizar os trabalhos. Isso é uma prática corriqueira nas Comissões desta Casa, desde que haja o devido acordo entre todos os partidos e todos os pares.

Essa é a questão de ordem que eu queria que V.Exa. pudesse submeter.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Afonso Florence.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, o Líder do meu partido teve que atender um tema emergencial que ele estava...

Nós temos requerimentos que pretendemos destacar. O procedimento sugerido pelo Deputado Arnaldo Jordy acho que pode ser atendido se for feita uma consulta de quais requerimentos destacamos.

Eu gostaria, então, de registrar que há alguns requerimentos que nós do Partido dos Trabalhadores pretendemos destacar.



Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Carlos Zarattini.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, eu não acho conveniente que nós votemos em bloco, porque nós já tivemos esta discussão aqui outra vez, tivemos problema. Então...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - É, eu também sou pelo acautelamento agora.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Nós queremos fazer aqui uma votação um a um dos requerimentos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Vamos! Vamos votar um a um.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Um debate um a um dos requerimentos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu só faço um pedido a V.Exas. Ontem eu comecei a construir esta pauta às 9 horas da manhã e finalizei às 16 horas. Então, nós temos aqui quatro pedidos de convocação. Nós conseguimos construir, em torno desses nomes, a pauta que nós vamos deliberar hoje.

Então, eu peço a V.Exas. para que nós não nos estendamos muito na discussão das convocações, para que nós possamos avançar. Porque senão de nada vai adiantar o meu esforço pessoal em não fazer a pauta, em não utilizar as prerrogativas do Presidente, em procurar o consenso, em discutir com a Oposição, em discutir com o Governo, se nós chegamos aqui, depois do consenso feito, depois de construído o acordo, e rompemos os acordos que são feitos.

Se for dessa forma, eu vou passar a exercer a prerrogativa de Presidente e não vou mais ouvir nem a Oposição e nem o Governo e vou construir a pauta. Eu estou me desgastando muito com relação a isso. Eu faço um apelo a V.Exas.

Ontem eu fiquei quase que o dia inteiro ouvindo a Oposição e ouvindo o Governo para construir a pauta. Agora, depois de ouvido o Governo, ouvida a Oposição, se nós chegamos para votar e não vamos aprovar aquilo que acordamos ontem, para mim, é um processo extremamente desgastante! E se for assim, daqui para frente, exercerei a minha função e a minha prerrogativa de Presidente e farei a pauta sozinho, sem mais ouvir a Oposição, sem mais ouvir o Governo!



Deputado Arnaldo Jordy.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Então, eu pediria a V.Exa. que priorizasse, nessa apreciação — já que a minha sugestão não foi acatada, o que é uma prática recorrente. e sem prejuízo, repito, dos destaques que cada um pudesse fazer —, os requerimentos de convocação, que geralmente são os mais polêmicos. Está certo?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - São os primeiros quatro itens da pauta.

Vou ouvir o Relator, Deputado José Rocha.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sr. Presidente, eu quero cumprimentar V.Exa., o Vice-Presidente, as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados.

O *Valor Econômico* de hoje, há pouco, publicou uma nota que informa que integrantes desta CPI estariam se queixando e chamando de monopólio do Relator José Rocha sobre técnicos dos órgãos de fiscalização e controle colocados à disposição para análise de documentos e informações.

Não existe esse controle e eu quero saber qual o Deputado que se queixou ao *Valor Econômico* de que o Relator estaria com o monopólio dos documentos da CPI. Eu queria que alguém que se queixou ao *Valor Econômico* agora se explicitasse nesta Comissão.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, eu queria esclarecer.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Pergunte ao *Valor Econômico*!

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Se é que houve.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Pergunte ao *Valor Econômico*!

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Pois é, se é que houve.

Então, é uma notícia infundada — infundada! Quero que fique bem claro isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa. Nós podemos, depois, tratar dessa questão internamente.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Com a palavra o Deputado Paulão.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - Sr. Presidente, eu queria prestar solidariedade ao Relator, o Deputado José Rocha. É claro que o jornalista não dará a fonte, então



a gente vai aqui discutir no vazio. Mas é importante a gente ter uma relação no contraditório, o que é fundamental em uma democracia, porém, mantendo a verdadeira notícia, ou seja, a verdade, tendo aqui uma relação diplomática internamente.

Então, quando o Deputado José Rocha, que está conduzindo a relatoria, que é um papel muito complexo, num processo diplomático, sereno, dá essa informação, nenhum Deputado pronuncia-se. E quem cala consente. Isso é muito negativo.

Então, eu queria prestar a minha solidariedade publicamente — muitas vezes a marca da política é a dissimulação —, Deputado José Rocha, à sua condução dos trabalhos desta CPI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa. e o cumprimento, Deputado Paulão.

Concedo a palavra ao Deputado Bilac Pinto.

O SR. DEPUTADO BILAC PINTO - Sr. Presidente, eu queria, na mesma linha do Deputado Paulão, prestar aqui a minha solidariedade ao Deputado José Rocha, porque eu o conheço, conheço sua formação, sei do seu trabalho nesta CPI. E não tenho dúvida alguma de que trabalha com afinco e determinação para termos o melhor relatório possível assim que encerrarmos os nossos trabalhos.

Então, Deputado José Rocha, tenha aqui a minha solidariedade, em função das notícias que foram publicadas pelo *Valor Econômico*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Bilac Pinto.

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Magalhães e, na sequência, aos Deputados Edio Lopes, Delegado Edson Moreira e Davidson Magalhães.

O SR. DEPUTADO PAULO MAGALHÃES - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, inequivocamente o Deputado José Rocha vem fazendo um trabalho digno de todos os elogios. E, para nós, que fazemos parte desta Comissão, é uma tranquilidade muito grande ter essa relatoria nas mãos do Deputado José Rocha, um Deputado experimentado, com uma bagagem muito grande, o que nós dá, Sr. Presidente, a mim, a V.Exa. e a todos os Deputados, a certeza de que nós teremos um belo trabalho, um belo relatório, mostrando caminhos, mostrando soluções,



apresentando alternativas. E, se necessário for, tenho certeza de que o Deputado José Rocha vai indicar penalidades.

É nessa vertente, Sr. Presidente, que tenho certeza de que eu e os meus pares que compomos esta Comissão estamos ao lado do nosso Relator, para deixar patente, nesta Casa e àqueles que nos ouvem, que temos a convicção de que o Deputado José Rocha fará o trabalho que o povo brasileiro espera.

E, quanto a V.Exa., Deputado José Rocha, tenha a certeza de que tem o apoio irrestrito, a amizade, o respeito e a admiração de todos os seus colegas.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Paulo Magalhães.

Com a palavra o Deputado Edio Lopes.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu também quero aqui me somar à fala dos Deputados que me antecederam com relação ao nosso Relator.

Eu tenho participado de CPIs não só aqui na Câmara dos Deputados, mas, durante os 16 anos em que estive Deputado Estadual pelo meu Estado, também participei praticamente de todas as CPIs realizadas naquela Casa. E eu posso dar o testemunho de que o Relator, o Deputado José Rocha, é um dos Relatores mais democráticos com quem já trabalhei em uma CPI de que participei.

O que está acontecendo, na verdade, nesta CPI é que todos nós — uns mais, outros menos —, quando aqui tomamos assento, achávamos que esta CPI iria descobrir um mar de lama dentro do BNDES, que era a hecatombe final, o apocalipse final, da administração pública brasileira. No entanto, apesar de quase 120 dias de trabalho aqui, até agora não apareceu essa ponta do *iceberg*. Então, muita gente aqui começa a procurar bodes expiatórios. E eu vejo essa matéria, publicada no *Valor Econômico*, com essa vertente.

Muita gente aqui que alardeou que finalmente a CPI do BNDES ia descobrir um mar de corrupção, que até agora não apareceu, precisa justificar o alarde que fez Brasil afora. E talvez V.Exa., Sr. Deputado José Rocha, esteja sendo vítima dessa justificativa que alguns querem dar para a expectativa que criaram junto aos seus eleitores, junto à mídia principalmente. Então, fique absolutamente à vontade.



V.Exa. está desempenhando um trabalho perfeito, um trabalho sistemático, equilibrado, com absoluto bom senso, e é assim que o Relator tem que ser. O Relator tem que ser a antena que capta tudo o que acontece aqui, tudo o que realmente existe de fato, de concreto, e condensar isso no seu relatório. E V.Exa. tem pautado seu trabalho e sua conduta nesta CPI rigorosamente nesse sentido.

Então, não dê nenhuma importância a esse tipo de falatório, a essas especulações. V.Exa. está muito acima disso e, graças a Deus, tem conduzido de forma impecável o trabalho da sua relatoria.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Edio Lopes.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, por gentileza...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - O Deputado Afonso Florence está na frente de V.Exa.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Ah, desculpe-me.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Com a palavra o Deputado Afonso Florence. Na sequência, o Deputado Delegado Edson Moreira e o Deputado Davidson Magalhães.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, se houver algum motivo de força maior sobre o que meu colega requeira a precedência...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - O.k.

Presidente Deputado Marcos Rotta, Relator, Deputado José Rocha, senhoras e senhores presentes, imprensa que nos acompanha, todo o povo brasileiro, a orientação nossa, do Partido dos Trabalhadores, em todas as CPIs é investigar. O nosso Líder nesta Comissão, o Deputado Zarattini, tem trabalhado no sentido de constituir provas, sejam de acusação, sejam de inocência, para qualquer agente econômico e qualquer agente público, independentemente de filiação partidária e de compromissos empresariais. Quando CPIs não logram êxito nesse propósito, é comum defenestrar Relatores.



Portanto, esse posicionamento do Deputado José Rocha requerendo pelo microfone — e vai constar de ata — que algum Parlamentar que fez esse tipo de pronunciamento se manifeste é importante, porque as condições de investigação são determinadas pela legislação. A conduta correta, democrática, com orientação técnica investigativa do Relator é inconteste. O Relator, o Deputado José Rocha, desfruta da nossa absoluta confiança e do nosso apoio. O Deputado Marcos Rotta naturalmente conduz os trabalhos com a prerrogativa de Presidente, dentro do Regimento, no mesmo sentido com que o Deputado José Rocha tem conduzido a investigação.

Disputa política é disputa política! Nós vimos, por exemplo, o Deputado Carlos Sampaio, na CPMI do BNDES, apresentar um relatório, uma proposta de relatório alternativo, propondo o indiciamento do Presidente do PSDB, pois um delator tinha dito haver entregue recurso ilícito ao Presidente do PSDB. E eu disse: *“Carlos Sampaio, não propõe indiciamento sem prova, apenas porque um delator, réu confesso, delata. Tem que constituir prova também!”* Então, faz parte da disputa política. Ele queria indiciar outros e propôs o indiciamento do ex-Presidente do partido dele, sem que nenhuma investigação tivesse sido feita!

O que nós estamos fazendo aqui, e fizemos no requerimento anterior, é defender o patrimônio político deste País, a democracia, que é a honra de centenas de milhares, de milhões, de filiados ao Partido dos Trabalhadores. A investigação ser contaminada, Deputado José Rocha, pela disputa política não pode acontecer.

Então, nós queremos hipotecar o nosso apoio, a nossa confiança, ao Relator e à forma como conduz o trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço, Deputado Afonso.

Nós temos ainda um, dois, três, quatro, cinco inscritos. E eu quero fazer um apelo para que possamos — claro, sem cassar a palavra de quem quer que seja — usar 1 minuto cada um, para que retomemos o processo de votação, porque já são 11 horas e já estamos na iminência, mais uma vez, de termos que interromper as nossas tarefas na CPI, por conta do início da Ordem do Dia.

Então, por ordem de inscrição, concedo a palavra ao Deputado Delegado Edson, por 1 minuto.



O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Sr. Presidente, vestindo a sandália da humildade aqui, eu quero me unir a todos os que se solidarizaram com o Deputado José Rocha e dizer que ele está fazendo um trabalho hercúleo. Se todo Relator fosse como o José Rocha, a Câmara estaria bem. Inclusive S.Exa. troca ideia com a gente, pedindo orientação e ajuda. É isso, sim, José Rocha, continue no seu caminho que você está indo bem. Pode contar com a gente. Eu sou pequeno, mas perto de você eu fico grande.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço.

O próximo orador é o Deputado Bebeto, por 1 minuto.

O SR. DEPUTADO PAULO MAGALHÃES - Sr. Presidente, V.Exa. não pode coibir os pares a homenagearem e se solidarizarem com o Deputado José Rocha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu gostaria que V.Exas. deixassem um pouco da homenagem ao nosso Relator para o final do relatório.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Ele é merecedor agora como será merecedor na apresentação do relatório.

Com a palavra o Deputado Bebeto.

O SR. DEPUTADO BEBETO - Sr. Presidente, rapidamente, o PSB tem tido, nesta Comissão, uma posição de equilíbrio no que tange aos objetivos centrais desta Comissão.

Em diversos momentos, as nossas posições aqui foram divergentes, o que é natural da própria disputa política. Mas ouvi a fala do Deputado Zarattini e peço inclusive, Zarattini, esse equilíbrio de que a Oposição, incluindo-nos inclusive nesse próprio rol, tem tido aqui uma atitude de “quanto pior melhor”, o que não é verdade. O PSB tem buscado, na sua relação e na sua declaração política de independência neste País, apoiar projetos que interessam ao País. Nesta CPI, tem tido equilíbrio para desvelar realidades que até então não foram apresentadas publicamente à própria sociedade. Mas não se tem valido da condição de independência para adotar o posicionamento do “quanto pior melhor”. Ao contrário, tem buscado o equilíbrio. Portanto, eu quero fazer aqui essa observação.



No fato anterior do Sr. Bumlai, o PSB entendeu necessário, diante de um conjunto de fatos, não estabelecer uma contenda, uma disputa política com a sua presença, até porque teremos possibilidade de aprofundar determinados temas que estão sendo expostos publicamente, sem uma criminalização antecipada de “a” ou de “b”. Essa tem sido a nossa postura.

Segundo, Sr. Presidente, relativamente ao nosso Relator. O Deputado José Rocha tem tido uma postura impecável. José Rocha é um dos Deputados experientes desta Casa, até na economia das palavras, para não se comprometer com o relatório que produzirá como resultado das investigações feitas por esta CPI, e tem sido extremamente comedido. Sua experiência, seu equilíbrio e a forma como conduz a relatoria são dignos de sua representação e do seu papel nesta Comissão.

Portanto, Deputado José Rocha, tenha a nossa solidariedade. Sei que V.Exa. jamais incorreria em qualquer erro ou em qualquer tipo de atitude que comprometesse a sua vida pública e a sua trajetória, pois sua vida pública e sua trajetória são irretorquíveis do ponto de vista político.

Parabéns à condução que V.Exa. tem dado a esta relatoria!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço e cumprimento-o, Deputado Beбето.

Nós temos ainda inscritos os Deputados Davidson, Betinho e João Gualberto.

Peço a celeridade de V.Exa., Deputado Reginaldo. Claro que eu deixei V.Exa. por último, para fazer uma homenagem a V.Exa. Mas eu peço a celeridade de V.Exa. para que a gente possa retomar a pauta, já que iniciamos inclusive a Ordem do Dia.

Com a palavra o Deputado Davidson Magalhães.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, também quero dirigir minha solidariedade ao Relator, o Deputado José Rocha.

Quero destacar que, quando não se tem um tema, quando não se tem fatos concretos que levem a um processo de denúncia mais aberto, põe-se dúvida sobre os componentes da Comissão. Quer dizer, já é o segundo fato lamentável. E esse foi covarde. Esse atual foi covarde! O outro, também covarde, foi não tratar a coisa no âmbito da CPI e na calada da noite deixar...



(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Se eu soubesse o nome eu diria. Por isso que eu estou dizendo que a atitude de quem tomou, não credito ao conjunto dos Deputados da Oposição isso, mas eu disse a quem tomou essa atitude, primeiro, de vaziar um documento, que, pelo caráter, já se identifica a pessoa. Uma pessoa que deixa vaziar um documento que é sigiloso, que está no trato de uma investigação, vive do holofote e não da realidade dos fatos, da investigação dos fatos. Segundo, agora, pôr em dúvida o Relator já é um desespero antecipado com o resultado da CPI. Acho que nós estamos num processo de investigação, estamos avaliando o processo da CPI, e, portanto, o Relator merece toda a confiança, tem tido uma postura extremamente equilibrada no trato com os colegas, com o processo investigatório. E é nesse sentido que não cabe, em hipótese nenhuma, essa atitude covarde, traiçoeira de vaziar informações e, segundo, de atacar o próprio Relator.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Davidson.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Para concluir, Sr. Presidente. Portanto, esses que bradam são muito valentes no discurso, mas não têm às vezes no seu currículo, e no dos que o acompanham, a mesma serenidade e a mesma integridade deveriam efetivamente ter mais trato e respeito no enfrentamento do debate e do processo investigatório da CPI.

Por isso, o Deputado José Rocha conta com a nossa solidariedade. Essa é uma atitude covarde. Quando V.Exa. pergunta quem foi, não se vai dizer, porque se esconde no turbante da imprensa e nas caladas da noite, para fazer aquilo que não tem coragem de explicitar ao microfone.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Deputado Betinho, tem V.Exa. a palavra por 1 minuto.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, rapidamente. Todas as homenagens ao Relator, mas evidentemente mais uma vez aqui o Governo está tentando protelar o debate. Há requerimento para votar.

Eu queria fazer 2 questionamentos muito breves. Primeiro: além da aprovação do requerimento de convocação do Sr. Bumlai, que V.Exa. já pudesse providenciar a data, para que ele viesse aqui fazer o depoimento. Segundo,



Presidente: V.Exa. me passou também a liminar que pede que, enquanto não seja julgado o mérito, seja feita a transferência de sigilo. Então, evidentemente, isso tem que ser providenciado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Foi acatado parcialmente.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Exatamente, mas é permitida a transferência de sigilo da OPR.

E peço a V.Exa. que, como esse requerimento foi aprovado pela CPI, tome providências em relação a contestar essa liminar que foi aprovada, e que nós pudéssemos evidentemente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Não tenha dúvida alguma, mesmo porque o impetrado lá sou eu, Deputado Betinho.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Perfeitamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Então, vou ter que tomar também as providências.

Deputado João Gualberto e, depois, Reginaldo Lopes, como último orador, para que possamos retomar a pauta.

Deputado João Gualberto, tem V.Exa. 1 minuto.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Eu, como Deputado de primeiro mandato, tenho enormes dificuldades de tratar alguns assuntos aqui na Câmara, principalmente os Deputados dissimulados. Escuto aqui várias coisas, e aí falam que querem apurar o BNDES. Querem nada, não querem nada! Todo mundo sabe aqui que nunca vai ser convocado o Friboi, o JBS. Todo mundo sabe. Alguém tem dúvida aqui? Ninguém tem dúvida. Porque o Eduardo Cunha não quer. Acabou! E ele já ameaça encerrar, não prorrogar a CPI do BNDES, para retaliar o PSDB.

Então, todo mundo sabe disso. Veja, houve Deputado aqui que não votou agora para aprovar a convocação do Bumlai, mas fez o requerimento convocando Abílio Diniz. Será que é importante Abílio Diniz? O PSDB já se pronunciou que vai votar a favor de todos os requerimentos. Mas, veja, na imprensa sai que há Deputado usando a CPI para acharar empresários, e Deputados não aprovam a vinda do Bumlai, não aprovam o Friboi, e aprovam outros Deputados!

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Presidente, eu quero que V.Exa. preste atenção no que o Deputado acabou de falar. Precisamos apurar.



O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não acusei ninguém. Não acusei ninguém! Está saindo na imprensa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Edio, a palavra está concedida ao Deputado João Gualberto.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Eu falei o que está saindo na imprensa, não é novidade para ninguém!

O SR. DEPUTADO PAULO MAGALHÃES - Deputado João Gualberto, tenha paciência e pondere as suas palavras.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Deputado Paulo, não é novidade para ninguém o que tem saído na imprensa: um Senador lá falou que tem saído na imprensa que os Deputados estão usando a CPI para achacar. Não sou eu que estou falando. Eu estou repetindo o que tem saído na imprensa. Ou alguém tem dúvida disso? Alguém tem dúvida de que saiu na imprensa? Eu disse o que saiu na imprensa. Não preciso dar nomes, basta pegar as matérias!

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO PAULO MAGALHÃES - E V.Exa. acusa todos os seus colegas?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Peço a V.Exa. que encerre, por gentileza.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Infelizmente, não tenho nome. Ora, tem saído isso, sim! Tem saído, sim!

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Posso fazer uma pergunta ao Deputado João Gualberto? É para acharcar, achacar ou encharcar? Só para eu entender: o termo como é? Deputado João, como é o termo?

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Deputado Afonso Florence, V.Exa. sabe muito bem...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu peço a V.Exas. que concluam, para que possamos encerrar a discussão e retomar a pauta.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Certamente não é para estocar vento.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - O Deputado João Gualberto vai responder.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - V.Exa. quer responder, Deputado João Gualberto?

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - V.Exas. sabem muito bem, Deputados Paulo Magalhães e Afonso Florence, do que eu estou falando. V.Exas. sabem muito bem.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu estou querendo saber como é o termo.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Saiu na imprensa que, em várias CPIs, houve dinheiro, envolveu-se dinheiro, para a CPI virar *pizza*. Isso é novidade para os senhores? É novidade para todos os que estão aqui?

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Mas não é o caso aqui, porque não vamos permitir, nem V.Exa., nem o Presidente, nem o Relator, nenhum de nós.

O SR. DEPUTADO PAULO MAGALHÃES - Exatamente.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Espero que aconteça, sim. Mas a CPI tem andando? V.Exa. está feliz com o andamento desta CPI? Não é possível! Não convocamos ninguém, absolutamente ninguém.

O SR. DEPUTADO PAULO MAGALHÃES - Esta CPI não é para satisfazer ninguém, não. É para dar uma satisfação ao povo.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Vai virar o debate, vamos nos sentar nós dois ali...

O SR. DEPUTADO PAULO MAGALHÃES - Eu não quero debate com V.Exa., não.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Com a palavra o Deputado Reginaldo Lopes, por 1 minuto, e eu vou encerrar a discussão.

O SR. DEPUTADO PAULO MAGALHÃES - Eu não quero o debate com V.Exa., não, Deputado João Gualberto. Eu quero que V.Exa. responda a pergunta do Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - V.Exas. podem discutir essa questão depois, de forma isolada, para que não percamos tempo aqui.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Deputado Paulo, é novidade para V.Exa. os Deputados envolvidos na Lava-Jato? É novidade? Quantos estão



envolvidos? Quantos receberam dinheiro? Quantas pessoas no Brasil estão envolvidas na questão da PETROBRAS? Diretores, presidentes de partido? Qual a novidade disso?

O SR. DEPUTADO PAULO MAGALHÃES - Nós não estamos falando da Lava-Jato, não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - V.Exa. sabe o que pensa a opinião pública dos Deputados?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Por gentileza, Deputado Paulo e Deputado João Gualberto.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - V.Exa. sabe muito bem o que pensa a opinião pública dos Deputados.

O SR. DEPUTADO PAULO MAGALHÃES - Nós não estamos falando em Lava-Jato aqui, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Encerramos esta discussão.

Passo a palavra ao eminente Deputado Reginaldo Lopes, por 1 minuto. Peço a compreensão de V.Exa.

O SR. DEPUTADO REGINALDO LOPES - Sr. Presidente, vamos contribuir com o andamento e passar para o próximo item da pauta. Mas, antes, eu quero também reconhecer o trabalho e a dedicação do nosso Relator.

Eu acho que, se há um problema na CPI, é coletivo. Criou-se uma CPI, mas a intenção, de fato, da Oposição é fazer daqui um palanque político contra algumas pessoas do Governo ou outras que já governaram o País. Aí, a CPI fica no vazio lamentavelmente.

Portanto, isso não é responsabilidade do Governo. É responsabilidade da CPI encontrar um caminho e comprovar o que embasou a sua criação. Ao não conseguir, é evidente que fique aí fazendo espetáculo. Mas vamos à frente.

O Deputado José Rocha tem todo o nosso apoio. Parabéns pelo trabalho! Confiamos em V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço.

O SR. DEPUTADO REGINALDO LOPES - E em V.Exa. também, Sr. Presidente. Acho que a condução de V.Exa. está correta.



O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Sr. Presidente, esse Deputado Reginaldo Lopes é um gato de armazém mesmo.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Sr. Presidente, peço a palavra para contraditar o Deputado Reginaldo Lopes, por 1 minuto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Caio Narcio, vamos retomar a pauta. Não vamos aprovar nada com esse tom.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu só queria também, na esteira do que foi dito pela grande maioria dos Parlamentares presentes, ratificar o meu compromisso e a minha confiança no trabalho do Relator. Não tenho dúvida alguma, Deputado José Rocha, vou reafirmar o que disse na ausência de V.Exa., de que V.Exa. vai apresentar um relatório propositivo, eminentemente técnico, como é do perfil de V.Exa., que atenda aos pleitos dos Parlamentares. Acima de tudo, é o que espera a sociedade brasileira de V.Exa.

Próximo item da pauta: Requerimento nº 79, de 2015.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Sr. Presidente, insisto em pedir a palavra por 1 minuto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu anunciei todos os Parlamentares que estavam inscritos. V.Exa. não se inscreveu.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Então, faça assim, Sr. Presidente, V.Exa. me concede 1 minuto...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - V.Exa. vai prejudicar os seus companheiros.

Item 1. Requerimento nº 79, de 2015, do Sr. Betinho Gomes, do Sr. Miguel Haddad e do Sr. João Gualberto, que *“requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de convocação do Sr. Arno Hugo Augustin Filho”*.

Para encaminhar, concedo a palavra ao autor inicial, o Deputado Betinho Gomes.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, é importante a convocação do Sr. Arno Augustin, porque ele, como Secretário do Tesouro Nacional, foi um dos responsáveis pela política fiscal do Governo que propiciou vultosos



aportes de recursos ao BNDES, recursos esses que foram cedidos, de forma subsidiada, às empresas chamadas campeãs nacionais, constituindo o bolsa-empresário.

Esse resultado da política, nós estamos vendo hoje, a partir da condenação das contas da Presidente da República no Tribunal de Contas. E o Sr. Arno Augustin assumiu a responsabilidade por essa decisão. Nós não acreditamos, evidentemente, que a decisão seja da Presidente Dilma e de toda a sua equipe econômica, mas o bode expiatório foi o Sr. Arno Augustin, que formulou essa chamada pedalada fiscal, que levou o Brasil ao desajuste que estamos vivenciando hoje.

Como o BNDES foi utilizado como instrumento para se constituir o bolsa-empresário e, ao mesmo tempo, o instrumento para desequilibrar as contas do País, nós entendemos que é fundamental a convocação do Sr. Arno Augustin, para que ele explique essa política equivocada que levou ao descaminho da economia nacional.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Betinho Gomes.

Consulto se alguém deseja encaminhar contrariamente. *(Pausa.)*

Com a palavra o Deputado Davidson Magalhães.

Lembro a V.Exas. que esta pauta foi consenso ontem.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Sr. Presidente, em primeiro lugar, esse conceito de bolsa implica em não pagamento de um retorno financeiro.

Vamos estudar direitinho. Bolsa Família é uma coisa, mas bolsa-empresário? Como é que pode ser dada bolsa-empresário a um banco que tem menos de 1% de inadimplência? É bom que fixemos bem, firmemos bem os nossos conceitos, porque termina sendo uma contradição muito grande.

Nesse sentido, não há nenhuma relação. Já foi amplamente discutida aqui a questão dos recursos destinados aos financiamentos. Portanto, é completamente inócua essa convocação, não diz respeito diretamente ao BNDES.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Com a palavra o Deputado Caio Narcio.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Agradeço-lhe, Sr. Presidente. Como fiz o compromisso, falarei por 1 minuto.



Quero apenas contraditar a questão do Deputado Reginaldo Lopes. Aqui não há uma tentativa da Oposição de transformar a CPI em palco político. Queremos investigar as suspeitas. Essa é a nossa tentativa.

O que há por parte do Governo — isso é claro, óbvio, lógico —, qualquer pessoa que esteja assistindo percebe, até uma criança, é uma tentativa e um direcionamento para que a CPI não ande. Hoje nós vimos os Deputados se esconderem do lado de fora, para não dar quórum; depois, voltaram para dentro. Houve Deputado que tirou o microfone do outro. Ou seja, é a dificuldade de encarar a democracia.

Então, quero dizer e reafirmar o nosso compromisso, que é o de investigar apenas, não é culpar ninguém de que é suspeito, mas investigar todos, para que saíamos daqui, sem dúvida, com a certeza de que estamos fazendo o melhor trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Em votação o Item 1 da pauta, o Requerimento nº 79, de 2015, do Sr. Betinho Gomes, do Sr. Miguel Haddad e do Sr. João Gualberto, que solicita a convocação do Sr. Arno Hugo Augustin Filho.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que aprovam o requerimento permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Rejeitado.

Item 2. Requerimento nº 90, de 2015, do Sr. Betinho Gomes, que *“requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido, ora formulado, de convocação do Sr. Pedro Barusco para, na condição de testemunha, prestar depoimento”*.

Para encaminhar, concedo a palavra ao autor do requerimento, o Deputado Betinho Gomes.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, eu vejo o discurso da bancada governista, sobretudo do PT, dizer que aqui há uma tentativa da Oposição de transformar a CPI em espetáculo. Mas, quando nós fazemos requerimentos de convite a um membro do Tribunal de Contas, que é o órgão fiscalizador e tem muito a dizer à CPI, como na semana passada, e eles rejeitam, certamente o espetáculo quem está fazendo não somos nós.



Quando nós apresentamos aqui a convocação do Sr. Arno Augustin, Secretário do Tesouro Nacional, um dos responsáveis pelas pedaladas fiscais, que colocou o BNDES como instrumento para propiciar as pedaladas fiscais, que tem, inclusive, assumido a responsabilidade de que foi ele o autor intelectual dessa ideia, simplesmente a base do Governo não quer convocar, não quer aprovar este tipo de requerimento. Aí, eu pergunto ao cidadão que nos assiste agora: quem está promovendo o circo aqui? Quem está querendo investigar alguma coisa aqui ou não? O PSDB e a Oposição aprovaram todos os requerimentos referentes ao Governo de São Paulo. Não tivemos medo de fazer a aprovação desses requerimentos. E o Governo não quer aprovar requerimento sobre gente diretamente envolvida em decisões políticas e econômicas — nós não estamos acusando ninguém, mas decisões políticas e econômicas —, como é o caso do Sr. Arno Augustin, responsável por parte da política econômica.

Este requerimento diz respeito ao Sr. Pedro Barusco, o primeiro Presidente da Sete Brasil, que estava negociando financiamentos com o BNDES. Nós queremos fazer um apelo para que os Deputados o aprovem, para convocar esse cidadão e ele prestar esclarecimentos, porque a Sete Brasil, estava negociando com o BNDES. Nós queremos entender como funcionava essa relação.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqui estamos assistindo à tentativa do Governo não de debater, mas de impedir fiscalização. Esta Câmara Federal e a CPI são instrumentos de fiscalização e também de debate político. Por que ter medo desse termo? Nós estamos fazendo debate político, mas vemos o Governo tentando impedir a investigação e o papel constitucional de fiscalizar órgãos importantes, como o BNDES.

Presidente, Relator, Deputados, o BNDES teve aporte de quase meio trilhão de reais, dinheiro público, do povo brasileiro, que está sendo mal utilizado, para ceder a empresários a juros subsidiados, colocando-nos em situação de desequilíbrio fiscal. Nós não vamos investigar isso? É um absurdo. Nós queremos pedir apoio para este requerimento e lamentar a atitude do Governo de não querer fiscalizar, de não ser transparente, de não querer fazer este debate prosperar.

Não somos nós, Sr. Presidente, que estamos fazendo um circo, infelizmente é o Governo, que tenta blindar a qualquer custo qualquer tipo de apuração.



Por isso, peço mais uma vez a aprovação deste requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Para encaminhar contrariamente, concedo a palavra ao Deputado Afonso Florence.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, Sr. Relator, senhoras e senhores presentes, povo brasileiro que nos acompanha, o que incomoda a Oposição na condução do ex-Secretário do Tesouro Nacional Arno Augustin é que, comparando a *performance* daquela política econômica, que fechou 2014, ano de recrudescimento da crise internacional, com o menor desemprego da série histórica e o maior poder aquisitivo dos salários da história do Brasil, à experiência de Governo do PSDB e do DEM, que foi de aumento da pobreza, da privatária tucana e de engavetamento, pelo Procurador-Geral da República, de qualquer proposta de investigação. É isso que incomoda.

A crise mundial perseverou. Os gastos públicos permitiram aumento da oferta de vaga no ensino superior, aumento da oferta em infraestrutura de serviços públicos, com postos de saúde da família, quadras poliesportivas, escolas técnicas federais, coisa que o Governo do PSDB tentou proibir — proibiu por decreto. Nós pusemos cotas, e o DEM foi ao Supremo tentar impedir as cotas, porque tem compromisso com uma visão excludente da sociedade brasileira.

O Secretário Arno Augustin, por força de lei e por declaração própria, responsabilizou-se pelos seus atos, atos acertados. A economia brasileira permitiu a geração de emprego com a *performance* do BNDES. O Presidente do BNDES esteve aqui, nós temos documentos. O BNDES funciona de acordo com as regras de mercado internacional, com transparência.

Por isso, acertadamente, não aceitamos a politização na convocação, no requerimento anterior, do Secretário Arno. Essa defesa precisa ser feita. Mas quero dizer que, com relação ao requerimento de convocação do Sr. Pedro Barusco, além de encaminhar pelo PT — e quero agradecer a permissão do nosso líder, Deputado Carlos Zarattini —, que se anexem as notas taquigráficas dos depoimentos do Sr. Pedro Barusco nas CPIs que antecederam esta CPI do BNDES.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa. (*Pausa.*)



Em votação o item 2 da pauta, Requerimento nº 90, do Sr. Betinho Gomes.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Só uma questão. Há acordo para que os depoimentos de Pedro Barusco sejam requisitados das outras CPs e estudados?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Não há problema nenhum.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, da nossa parte não há nenhum problema. Eu queria apenas aproveitar para dizer que nós gostaríamos da presença do Sr. Arno Augustin não para politizar. O Deputado Afonso Florence fez um debate politizando, fazendo acusações ao PSDB e ao DEM. É do jogo, é do debate. É importante trazer o Sr. Arno Augustin porque ele foi responsável por parte da política fiscal. Então, é muito importante que venha prestar esses esclarecimentos sobre a pedalada fiscal. Foi ele que assumiu. O BNDES está envolvido nisso. Evidentemente, é importante prestar esse esclarecimento, como era o representante do Tribunal de Contas da União, e a bancada do Governo infelizmente não quis aprovar.

Então, Sr. Presidente, nós estamos de acordo com o encaminhamento aqui sugerido pelo Deputado Afonso Florence, mas lamentamos que quem tem a contribuir também efetivamente, como o Tribunal de Contas da União e o Tesouro Nacional, não está vindo aqui. Quero lamentar isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço.

Deputado Reginaldo Lopes, V.Exa. dispõe de 1 minuto.

O SR. DEPUTADO REGINALDO LOPES - Sr. Presidente, primeiro, eu acho que o Deputado Betinho Gomes politizou sim na questão do Sr. Arno. Falar em meio trilhão! Foram 460 bilhões, de 2009 a 2014. Mas o resultado disso, Deputado Betinho, é que o Brasil gerou nesse período 10,1 milhões de empregos, o dobro do que vocês geraram em 8 anos de Governo. Então, em 5 anos, numa crise internacional, o programa de sustentação de investimento consolidou grandes empresas brasileiras, internacionalizou empresas e, o mais importante, gerou empregos no Brasil. O Brasil terminou com 4,6% da taxa de desemprego.

Então, é evidente que esse programa conduzido pelo Sr. Arno teve muito mais sucesso, e num cenário muito adverso de crise internacional, do que tiveram as



políticas do Governo Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, dos tucanos. Aí, infelizmente, eles não querem ouvir, porque é um fato, é uma realidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço, Deputado Reginaldo Lopes.

V.Exa. tem 1 minuto, Deputado Alexandre Baldy.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Sr. Presidente, eu gostaria também de reiterar as palavras do meu colega, Deputado Betinho Gomes, por quê? O ex-Ministro da Fazenda, de fato, era o Secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin. Ele era o comandante de todas as ações econômicas do Governo Federal. Como disse aqui meu colega Betinho, as pedaladas fiscais e os recursos repassados aos bancos, como aqui investigamos o BNDES, era de quase meio trilhão de reais, e de responsabilidade do Tesouro. Por quê? Porque se captava a taxa SELIC, que hoje o banco paga 14,25% ao ano, e se empresta do BNDES PSI, como períodos que foram aprovados pelo Conselho Monetário Nacional entre 3% e 6,5% ao ano.

Então, gostaríamos aqui de tê-lo não pelo fato político, mas sim pelo fato econômico e absorver a informação de que a capacidade do BNDES em pagar esses títulos que foram absolvidos pelo Governo Federal, que endivida a população. Endivida a população por quê? Porque são impostos pagos pelo povo que são transferidos ao BNDES, para que possam ser emprestado, seja para qual for o programa.

Hoje a questão que vemos é o quê? Fechado o mês de outubro, nós teremos aproximadamente 2,2 milhões de desempregados nas ruas, nos últimos 12 meses, se contabilizarmos os que foram demitidos e os que deixaram de ser contratados. Então, aproximadamente 22%, do que foi comentado pelo nobre colega, já foram colocados nas ruas do Brasil, estão desempregados ou absorvendo um programa como o Seguro-Desemprego. Por quê? Porque o programa não funcionou efetivamente. Hoje estamos vivendo uma crise interna provocada pelo Governo Federal, e com isso o BNDES não tem recursos suficientes para continuar emprestando. Por quê? O programa não foi considerado pelo atual Ministro da Fazenda um programa correto, certo, e amplamente criticado por esta nova equipe econômica.



Então, gostaríamos de entender até mesmo do ex-Secretário do Tesouro, que era o Ministro de fato. Que ele nos explique quais foram as manobras utilizadas para que o BNDES pudesse se fortalecer financeiramente e assim aplicar os recursos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa. (*Pausa.*)

Em votação o item 2 da pauta, Requerimento nº 90, do Sr. Betinho Gomes, que solicita a convocação do Sr. Pedro Barusco para, na condição de testemunha, prestar depoimento.

As Sras. e Srs. Parlamentares que o aprovam queiram permanecer como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado. (*Pausa.*)

Item 3 da pauta. (*Pausa.*)

Retirado, por solicitação do autor, Deputado Marcelo Squassoni.

Com a palavra o Deputado Carlos Zarattini.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Se V.Exa. puder obter esses depoimentos de Pedro Barusco, antes de ele vir aqui...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - A Secretaria vai providenciar.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - ...nós gostaríamos de ter acesso a eles, para poder subsidiar nossas questões.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Não tenho dúvida de que a competência e a agilidade do Secretário da CPI farão chegar a V.Exas. todas as documentações.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Item 4. Requerimento nº 390, de 2015, do Sr. Marcelo Squassoni, subscrito pelo Deputado Carlos Zarattini, que *“requer sejam convocados Rômel Erwin de Souza, Diretor Presidente, Diretor Vice-Presidente de Tecnologia e Qualidade da USIMINAS, e Marcelo Gasparino da Silva, Presidente do Conselho de Administração da empresa USIMINAS”*.

Para encaminhar a Requerimento nº 390, concedo a palavra ao coautor, Deputado Carlos Zarattini.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, a USIMINAS anunciou a desativação da sua unidade de Cubatão, antiga COSIPA, uma das



primeiras siderúrgicas brasileiras, orgulho nacional, uma das empresas que ancorou e ainda ancora o desenvolvimento de toda a Baixada Santista. É de importância fundamental. Está havendo uma verdadeira comoção não só em Cubatão, onde é a sede da empresa, mas em todas as cidades da Baixada Santista, e nós temos notícias de que o BNDES aportou mais de 3 milhões de reais na USIMINAS.

Portanto, nós gostaríamos de ter aqui a convocação desses dirigentes da empresa exatamente para sabermos o que foi feito desse recurso e o porquê do fechamento dessa unidade tão importante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Para encaminhar contrariamente, concedo a palavra ao Ministro Carlos Melles.

O SR. DEPUTADO CARLOS MELLES - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Relator, colegas Deputados, ontem nós chegamos a abordar um pouco o aspecto USIMINAS. Eu queria, especialmente ao nosso nobre colega Carlos Zarattini, de quem não só gosto, mas respeito muito, e aos pares... Deputado Bilac Pinto, eu queria, por favor, pedir a atenção sobretudo dos mineiros que estão aqui, membros da Comissão, para ouvir com atenção o que ouvimos do Deputado Zarattini no encaminhamento.

Em princípio a gente concorda em saber por que a USIMINAS está passando o que está passando e fechando a unidade de Cubatão, uma das primeiras e é simbólica no Brasil. Mas vou ter o cuidado de passar aos senhores a situação do setor siderúrgico nacional, não só USIMINAS, que está sendo desmobilizado. Estão com um valor de face de 10% do que valiam. Todos, sem exceção.

Mas, Deputado Carlos Zarattini, minha abordagem, juntamente com o Deputado Marcelo Squassoni, é que pode ser convocado, nós votaremos a favor. Mas que fosse convidado, e ontem falei com Dr. Rômêl se ele não viria conversar conosco. Ele garantiu que os pagamentos do BNDES estão literalmente em dia, mas que ele está tendo que vender ativos para fazer sobreviver essa unidade da USIMINAS, de Cubatão, a sede, em Minas Gerais, que é um ponto forte também de referência. A USIMINAS foi a maior empresa de Minas Gerais, com uma característica muito importante: foi a primeira a ter sociedade com o Japão. Foi um grande exemplo de parceria e de sociedade ao longo desses últimos 40 anos.



Há um componente muito interessante. Quando o Deputado Carlos Zarattini fala das pessoas que vão ser demitidas, a USIMINAS, talvez por muitos anos, foi a empresa no Brasil cujos 92% dos funcionários, insisto nesse número, 92% do seu quadro funcional tiveram o primeiro emprego na USIMINAS e continuam lá. Ou seja, é uma empresa que zela pelo seu empregado. O empregado é patrimônio. Muitos deles têm treinamento de 2 anos, depois de contratado, para começar a trabalhar.

Então, minha colocação aqui é pela importância que a USIMINAS tem. Alguém disse aqui: *“Não vamos trazer o JBS, porque as ações dele podem sofrer uma influência e cair”*. Eu temo que a USIMINAS aqui... O último Presidente, Rinaldo Campos Soares, foi envolvido e morreu de desgosto, com câncer, aos 37 anos de serviços prestados à empresa. Rômel Erwin de Souza sempre foi funcionário da empresa e está com 32 anos de tempo de serviço. Então, eu faria uma ponderação. Talvez, nós possamos ouvi-lo como convidado ou em reunião extrapauta, para tentarmos solucionar essa situação.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Faço um agradecimento especial ao Deputado Carlos Zarattini.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa, Deputado Carlos Melles.

Concedo a palavra ao Deputado Bilac Pinto, para o requerimento. Na sequência falará o Deputado Arnaldo Jordy.

O SR. DEPUTADO BILAC PINTO - Sr. Presidente, eu quero parabenizar o Ministro Carlos Melles pela ilustre exposição a respeito da USIMINAS e quero questionar o Deputado Carlos Zarattini.

De antemão, Deputado Zarattini, eu quero dizer que vou votar a favor do requerimento. O que não entendo é onexo causal entre a convocação do Presidente da USIMINAS, pelo fato de ela ter empréstimo do BNDES, e está totalmente adimplente, e o objeto desta CPI.

Se V.Exa. quiser ouvir o Presidente da USIMINAS, eu acho válido. Agora não acho prudente convocá-lo para prestar depoimento na CPI do BNDES. Estamos investigando algumas empresas que tiveram empréstimos concedidos, que se tornaram caixa de campanha para diversos partidos políticos. O que sabemos da



USIMINAS é justamente o inverso. Trata-se de empresa idônea, passa por dificuldades profundas, e tem nova direção.

Não creio que seja prudente, por parte desta CPI, fazer com que o Presidente venha prestar depoimento aqui. É a observação que faço ao Deputado Carlos Zarattini, em função do seu requerimento, ainda que ele esteja disposto a vir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Com a palavra o Deputado Arnaldo Jordy.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, primeiro, eu queria parabenizar esta Comissão pelo debate de alto nível e parabenizar o Ministro Carlos Melles pelas exposições sempre lúcidas, ponderadas, contundentes, firmes e posicionadas. Inclusive quero dizer que sua ponderação antecipa seu voto favorável. Isso é completamente diferente, Deputado Carlos Zarattini, da blindagem que se faz aqui, dificultando o diálogo natural para entendimentos sobre matérias em uma CPI, mesmo respeitando as posições polêmicas e distintas de cada um dos partidos e dos Deputados aqui presentes.

O Ministro Carlos Melles está ponderando que, apesar do seu voto favorável, a Oposição tem se comportado, em geral, dessa forma. Na semana passada nós íamos aprovar um requerimento — eu não sei que adjetivo usar — no mínimo gracioso, tanto que foi retirado. O requerimento era em relação a familiares do Deputado Alexandre Baldy. Nós íamos aprová-lo. Inclusive àquela altura eu quase subscrevi o requerimento para impedir a retirada pelo autor.

Então, eu acho que nós precisávamos nos espelhar um pouco mais nessa postura do Deputado Zarattini sobre o procedimento. Aproveito para renovar a sugestão. E faço apelo a S.Exa. para que aqueles requerimentos que já tenham acordo ratificado possamos votar em bloco, é claro, respeitando o destaque que cada um dos Srs. Deputados possa fazer àquele requerimento de apreciação que não considere pacífico, que mereça debate, que mereça contraditório.

Eu queria renovar, para efeito de economia de tempo, que pudéssemos reconsiderar a questão de ordem que apresentei e que foi aqui negada pela base do Governo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Em votação o item 4, Requerimento nº 390, do Sr. Marcelo Squassoni, subscrito pelo Deputado Carlos



Zarattini. Convoco o Sr. Rômel Erwin de Souza, Diretor-Presidente e Diretor Vice-Presidente de Tecnologia e Qualidade da USIMINAS, e o Sr. Marcelo Gasparino da Silva, Presidente do Conselho de Administração da USIMINAS.

As Sras. e Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado, com voto contrário do Ministro Carlos Melles.

Com a palavra a Deputada Cristiane Brasil.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Sr. Presidente, eu sugiro que nós façamos um acordo aqui para votar todos os próximos itens em bloco. Eu me comprometo a tirar de pauta hoje o item 15.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Há uma solicitação da Deputada Cristiane... Vejam bem o que nós estamos fazendo! Nós já tivemos uma experiência um tanto quanto traumática em um passado recente. Há uma predisposição da Deputada Cristiane de fazer a retirada para atender ao pleito do Governo e, por conseguinte, para que nós possamos avançar na pauta e votar em bloco a retirada dos itens da pauta de hoje. Há esse compromisso da Deputada Cristiane. Eu pergunto a V.Exas. se há acordo nesse sentido.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Com a palavra o Deputado Zarattini.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, em primeiro lugar, eu gostaria de retirar de pauta o item 20.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa. penhoradamente.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Em segundo lugar, eu gostaria de... Nós, em princípio, concordamos que seja feita a leitura de um a um dos requerimentos, excepcionalmente, mas nós não gostaríamos que isso se tornasse uma prática nesta Comissão, até porque já houve essa confusão.

Nós estamos aqui, pela nossa avaliação...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - V.Exa. está sugerindo que eu leia a ementa do requerimento toda?



O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Não, isso que está aqui no... Há aqui uma ementa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Essa é a sugestão de V.Exa.?

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - É o que está escrito aqui, no documento oficial.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - O.k.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - É o que nós estamos votando. Aí, se, por acaso, alguém...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Aí temos acordo.

Deputado Reginaldo Lopes, temos acordo nesse sentido?

O SR. DEPUTADO REGINALDO LOPES - Lembrando que, regimentalmente, não há legalidade. Mas há um acordo e, da minha parte, não haverá reclamação quanto a esta votação, nesta reunião.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Se houver alguma discordância, quando for feita a leitura, a pessoa se levante nesse momento. E aí nós...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - O.k. Nós não vamos discutir. Vamos só colocar em votação. Não haverá discussão.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Mas haverá destaques. Eventualmente, haverá destaques.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Preservando-se os destaques.

Com a palavra o Deputado Edio Lopes.

O SR. DEPUTADO REGINALDO LOPES - Até porque se trata de requerimento de informação, o que não quebra sigilo. Então, o acordo se sobrepõe ao Regimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Com a palavra o Deputado Edio Lopes.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Sr. Presidente, eu vejo como muito produtiva a posição da Deputada Cristiane. Todavia, nós gostaríamos, até para que pudéssemos acelerar e não interrompêssemos o processo que está sendo estabelecido e proposto pela Deputada, que fosse retirado da votação em bloco o



item 15 e ele já fosse submetido a votação. Depois, então, na sequência, votaríamos tudo em bloco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Mas ela já retirou o item 15. Eu não posso...

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Não, mas o PMDB quer votar esse requerimento. Nós queremos votá-lo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Aí não vai haver acordo, Deputado Edio.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Nós queremos votá-lo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY- Ela tem a prerrogativa, como autora, de retirar. Isso é regimental! Nós não podemos mais discutir aquilo que a autora já retirou de pauta. Ninguém pode retirar o requerimento alheio.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Então, ela retire, porque, no momento...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Não, ela já retirou. Nós não podemos mais discutir aquilo que já foi retirado da pauta.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Ela já retirou da pauta. O item 15 não consta mais da pauta.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Não, a minha proposta não é retirar o requerimento dela, não. Eu não havia entendido o pedido de retirada dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Ela o fez, Deputado Edio.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Eu ouvi o pedido dela para votar em bloco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Ela o fez.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Aí nós propusemos que votássemos o item 15...

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Eu não retirei de pauta. Eu estou fazendo uma sugestão de acordo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Não, a sugestão de V.Exa. já foi acatada.

Passemos, então, à deliberação dos requerimentos, conforme acordo feito em plenário.



Item 5 da pauta. Requerimento nº 268, da Sra. Cristiane Brasil, que *“requer ao BNDES a relação de todos os contratos firmados pelo Banco para construção do Abastecimento de Água da Capital Peruana — Projeto Bayóvar, e da Hidrelétrica de Chaglla, ambos no Peru, e requer ainda a realização de visita técnica a essas obras”*.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Item 6 da pauta. Requerimento nº 269, da Sra. Cristiane Brasil, que *“requer ao BNDES a relação de todos os contratos firmados pelo Banco para construção da Hidrelétrica de San Francisco e da Hidrelétrica Manduriacu, ambas no Equador, e requer ainda a realização de visita técnica a essas obras”*.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Lembro que nós estamos aprovando as visitas técnicas, mas nada impede que não façamos essas visitas. Isso vai depender do andamento e da prorrogação ou não dos trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Item 7. Requerimento nº 270, da Sra. Cristiane Brasil, que *“requer ao BNDES a relação de todos os contratos firmados pelo Banco para construção do Aqueduto de Chaco e do Soterramento de Ferrocarril Sarmiento, ambos na Argentina, e requer ainda a realização de visita técnica a essas obras”*.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Item 8 da pauta. Requerimento nº 271, da Sra. Cristiane Brasil, que *“requer ao BNDES a relação de todos os contratos firmados pelo Banco para construção do Aeroporto de Nacala, da Barragem de Moamba Major e da BRT da Capital Maputo, ambas em Moçambique, e requer ainda a realização de visita técnica a essas obras”*.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.



Item 9. Requerimento nº 272, da Sra. Cristiane Brasil, que “*requer ao BNDES a relação de todos os contratos firmados pelo Banco para construção do Projeto Hacia El Norte — Rurrenabaque-El-Chorro, na Bolívia, e requer ainda a realização de visita técnica a essas obras*”.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovado.

Item 10. Requerimento nº 273, da Sra. Cristiane Brasil, que “*requer ao BNDES a relação de todos os contratos firmados pelo Banco para construção da Hidrelétrica de Tumarín, em Nicarágua, e requer ainda a realização de visita técnica a essas obras*”.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovado.

Item 11. Requerimento nº 274, de 2015, da Sra. Cristiane Brasil, que “*requer ao BNDES a relação de todos os contratos firmados pelo Banco para construção do Metrô Cidade do Panamá e da Autopista Madden-Colón, ambos no Panamá, e requer ainda a realização de visita técnica a essas obras*”.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovado.

Item 12. Requerimento nº 275, de 2015, da Sra. Cristiane Brasil, que “*requer ao BNDES a relação de todos os contratos firmados pelo Banco para construção da Renovação da Rede de Gasodutos em Montevideo, no Uruguai, e requer ainda a realização de visita técnica a essas obras*”.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovado.

Item 13. Requerimento nº 285, do Sr. Betinho Gomes, que “*requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de requisição, ao BNDES e à Caixa Econômica Federal, na condição de agente financeiro do BNDES, informações e documentos relacionados*”.



com o financiamento para a instalação da Empresa Brasileira de Terminais Portuários, EMBRAPORT, em Santos-SP”.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Item 14. Requerimento nº 320, da Sra. Cristiane Brasil, que “*requer autorização para visita institucional dos Srs. Sub-Relatores, Sr. Relator e Sr. Presidente desta CPI para os Delegados da Polícia Federal e Procuradores da República que integram a Força Tarefa da Operação Lava-Jato e ao Juiz Federal Sergio Moro, a fim de investigar indícios de utilização do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no favorecimento de empresas ou pessoas envolvidas na Operação na Lava-Jato*”.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Questão de ordem.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Com a anuência da autora, eu gostaria de poder incluir o meu nome nesta Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Mas V.Exa., em nenhum momento, foi desprezado aqui.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Mas é que não está citado aí...

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Está inserido.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Nós podemos estender àqueles que assim desejarem...

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Alguém mais quer?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Aqueles que assim desejarem estarão incluídos no requerimento.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que aprovam o item 14 da pauta permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

O item 15 da pauta foi retirado a pedido da autora.



Item 16. Requerimento nº 364, do Sr. André Fufuca, que *“requer Informações sobre as obras paradas e financiadas pelo BNDES da BR-153, no trecho de Anápolis (GO) e Aliança do Tocantins (TO)”*.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Item 18. Requerimento nº 365, do Sr. André Fufuca, que *“requer Informações sobre as obras paradas e financiadas pelo BNDES, para UPAS, hospitais, maternidades e ponte sobre o Rio Matapi, no Estado do Amapá”*.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Item 19. Requerimento nº 366, do Sr. André Fufuca, que *“requer informações sobre as obras de transposição do rio São Francisco, paradas e financiadas pelo BNDES, nos Estados de Pernambuco, Paraíba e Ceará”*.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

O item 20 da pauta foi retirado, atendendo a solicitação profícua do autor, Deputado Carlos Zarattini, a quem eu gostaria, mais uma vez, de cumprimentar pela atitude louvável e pela sensibilidade.

Item 21. Requerimento nº 397, da Sra. Cristiane Brasil, que *“requer ao BNDES cópia de documentos relativos à análise, elaboração e execução de contratos de financiamento e de aquisição de valores mobiliários da JBS S.A., bem como dos relatórios de acompanhamento pertinentes à adequada utilização dos recursos aportados (por meio de financiamento ou aquisição de valores mobiliários) e dos contratos de aquisição das empresas Bertin, Swift, Smithfield e Pilgrim’s pela JPB S.A.”*.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Questão de ordem, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Nós encerramos o processo de deliberação.

Concedo a palavra ao Deputado Miguel Haddad.

Eu peço a V.Exas. a permanência em plenário, porque preciso dar uma informação e dividir com V.Exas. alternativas de soluções para um problema que nós vamos enfrentar.

Deputado Miguel, com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Quero apenas ratificar as manifestações de apoio ao Relator José Rocha e também externar a nossa opinião, em nome de todos os integrantes do partido aqui na CPI, acerca do equilíbrio, da forma ética com que o Relator José Rocha tem estado à frente deste trabalho, conduzindo-o.

Então, Relator, queria deixar aqui o nosso reconhecimento, os nossos cumprimentos a V.Exa. pela forma ética, democrática, transparente e competente com que conduz os trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Eu só queria também...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Baldy.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - ... reiterar, Deputado Miguel, o apreço ao Deputado José Rocha, acredito eu que o mais experimentado na nossa Comissão. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Edio Lopes.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Sr. Presidente, o que eu vou dizer neste momento me causa profundo pesar.

Quando o Deputado João Gualberto se levantou, eu o interpelei, disse-lhe que ia falar sobre ele e pedi a ele que aguardasse para me ouvir.

Esta Casa nos faculta constitucionalmente dizermos tudo aquilo que quisermos no exercício do nosso mandato. Mas também é verdade que aqui se costuma ouvir o que, às vezes, não se quer.

O Deputado em questão, já na CPI da PETROBRAS, causou um incidente constrangedor dessa natureza, e houve um sério confronto com ele próximo ao término da CPI da PETROBRAS.



As ilações, as insinuações que o Deputado fez aqui eu não as aceito. Eu não as aceito porque nós nos propomos a fazer um serviço, um trabalho aqui. Nós não podemos aceitar que nenhum membro desta CPI, a menos que esteja respaldado com provas, com fatos, venha fazer insinuações irresponsáveis, as quais o Deputado João Gualberto acabou de fazer nesta CPI.

Eu vou mandar ao gabinete dele hoje a biografia de um magistrado da Paraíba, João Navarro Filho. Este foi um juiz, Deputado Haddad, na Paraíba, um homem de reputação irretocável. E dizem os historiadores que ele, já numa idade avançada, começou a sentir alguns sintomas de falta de coordenação. Ele procurou o seu médico, com a sua esposa, e o médico lhes deu o terrível diagnóstico: ele estava com uma doença degenerativa, que iria dificultar sobremaneira a sua coordenação intelectual.

E diz a história, Deputado Haddad, que, ao sair do consultório, esse magistrado abraçou a sua esposa e disse: *“De hoje em diante, para não correr o risco de falar bobagem, nunca mais abrirei a minha boca em público”*.

Eu quero mandar essa biografia para o Deputado João. Ele disse que é um Deputado novo aqui, e é bom que ele vá aprendendo as regras da boa vivência e do debate das ideias. Nós não podemos aceitar insinuações, ilações. Nós temos que aceitar e nos vergar a fatos. Pela segunda vez, eu presencio esse expediente que o Deputado João acabou de usar aqui nesta CPI.

Portanto, fica aqui o meu protesto. Não aceito, não admito. E tantas quantas vezes ele ou qualquer outro usar desse expediente, terá a minha reação. Fala-se o que quer e ouve-se o que não quer.

Lamento ele não ter ficado aqui para me ouvir, porque eu ia dizer mais, eu ia dizer muito mais! Mas, dada a ausência dele, vou parar por aqui, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço, Deputado Edio. Concedo a palavra ao Deputado Paulão.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - Sr. Presidente, eu queria me somar à fala do Deputado Edio Lopes. Eu queria referendar todas as palavras dele. É necessário fazer o bom debate, ter o contraditório e a relação entre Oposição e Situação. Mas temos que ter muita responsabilidade para não discutirmos ilações. Foi muito forte este debate. Inclusive, quando ocorreram aqui todas as intervenções prestando



solidariedade ao Deputado Rocha, foi justamente por falta de autoria. Então, coloca-se aqui a espada de Dâmocles na cabeça de todos.

Então, Deputado Edio, foi muito importante a fala de V.Exa. A forma e o conteúdo foram fundamentais. Fica a minha solidariedade em relação a esse tipo de comportamento que não conduz para o Estado Democrático de Direito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa., Deputado Paulão.

Concedo a palavra ao Deputado Carlos Zarattini.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, é uma questão de ordem, com base no art. 52, § 5º.

O art. 52 trata dos prazos nas Comissões. E, no seu § 5º, ele diz expressamente que a Comissão poderá, mediante requerimento de um terço de seus membros, aprovado pela maioria absoluta da respectiva composição plenária, incluir matéria na Ordem do Dia para apreciação imediata, independentemente do disposto nos parágrafos anteriores, desde que publicada e distribuída em avulso ou cópia.

Sr. Presidente, não houve, na aprovação do Requerimento nº 354, que trata da convocação do Sr. Bumlai, requerimento de um terço dos seus membros, nem foi aprovada por maioria absoluta.

Portanto, eu solicito que V.Exa. cancele esta votação e, se possível, a refaça, se for do seu interesse, na próxima sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Para contraditar a questão de ordem de V.Exa., concedo a palavra ao Deputado Betinho Gomes.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, parece que está virando prática da bancada do PT, toda vez que sofre uma derrota, tentar anular as sessões. Nós vimos um tempo atrás, depois de aprovada a quebra de sigilo bancário e telefônico de algumas empresas ligadas a políticos do PT, argumentos aqui de Deputados pedindo o cancelamento da sessão. E aqui, mais uma vez, repete-se a prática, depois de uma matéria vencida, depois de V.Exa. ter lido aqui o Regimento Interno desta Câmara, mostrando que V.Exa. tinha razão em colocar para votação, porque a matéria estava em discussão na sessão passada.



E nós aqui, democraticamente, aprovamos o requerimento, para incluir isso na pauta. Portanto, é extemporâneo. É matéria vencida. Essa questão de ordem não tem sentido. E, mais uma vez, é uma tentativa de o Governo, a bancada do PT, impedir que esta CPI faça apuração daquilo que lhe cabe.

Portanto, nós queremos contraditar, questionar essa questão de ordem e dizer que ela não tem sentido; porque, além de tudo, já é matéria vencida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Concedo a palavra ao Deputado Davidson Magalhães.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Sr. Presidente, eu gostaria apenas de ouvir a Consultoria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu vou acolher a questão de ordem do Deputado Carlos Zarattini.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, só mais uma questão. Só para acrescentar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - E eu vou responder a V.Exa. na próxima reunião deliberativa. Mas que fique consignado que eu consultei não apenas o Regimento da Casa, mas o Plenário. Foi uma decisão do Plenário a retomada da votação paralisada na reunião deliberativa anteriormente.

Eu vou acolher, vou acatar a questão de ordem de V.Exa., vou fundamentá-la para a próxima reunião.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Só para acrescentar, V.Exa. reconheceu o erro e colocou de ofício em votação. Portanto, não faz sentido essa questão de ordem.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, mas uma maioria não pode atropelar o Regimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Não, nunca, jamais, jamais.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Portanto, ainda que V.Exa. tenha consultado o Plenário e tenha tido a maioria, houve um atropelo ao Regimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Nós vamos consultar isso onde e quando for necessário. Não se preocupe, porque nós vamos trazer aqui uma fundamentação a respeito da questão de ordem de V.Exa.

Nós teríamos hoje a presença do Sr. Eike Batista.



O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Presidente, eu estava...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Afonso Florence.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Permita-me, Presidente, só registrar, tentando contribuir com a apuração e, eventualmente até, com a sustentação de V.Exa. do encaminhamento. Eu não tive tempo de consultar o Regimento. Mas, para aproveitarmos o quórum da sessão anterior, ela teria que, naquela oportunidade, ter sido suspensa e não encerrada. Até onde eu saiba, nós iniciamos uma nova sessão. Desculpe, Presidente, isso teria que estar formalmente explícito. É a minha compreensão.

Mas, eu me inscrevi para me pronunciar, subscrevendo o pronunciamento do Deputado Edio Lopes. A intervenção, como disse o Deputado Edio Lopes, reiterada aqui a respeito do que houve na CPI, acusa esta Presidência, acusa este Relator e acusa este Plenário de fazerem um jogo com o Presidente da Casa. Segundo S.Exa. agora, o Deputado João Gualberto e o partido dele, porque fez um pronunciamento público ontem, haveria uma retaliação do Presidente da Comissão e do Presidente da Casa, como se estivéssemos todos em um conluio. Então, quero subscrever o pronunciamento do Deputado Edio Lopes.

Em relação ao que fiz ao Deputado José Rocha, quero agora hipotecar o meu respeito com eventuais divergências de encaminhamento a V.Exa., Sr. Presidente, porque o que foi dito aqui é que V.Exa., a mando do Presidente da Casa, estaria preterindo os interesses da Oposição e do PSDB. A jogada do PSDB, de ontem, não cola. O que o PSDB está dizendo é que de um apoio incondicional ao Presidente da Casa passou-se a fazer um jogo público de pedir *impeachment* dele e da Presidenta, o que vem pedindo desde que perdeu a eleição. Essa atitude do PSDB, do DEM e dos partidos que fizeram esse procedimento é atitude de quem não apura, não investiga, faz polêmica, faz controvérsia e cria, como foi dito aqui pelo Parlamentar que me antecedeu, em vez de dinâmica de investigação, circo — essa expressão foi utilizada. A posição do PT é límpida, diferentemente do que tenta fazer parecer a intervenção do Deputado João Gualberto.

Nós consideramos que as investigações devem correr sobre quaisquer Parlamentares, quaisquer gestores públicos e quaisquer empresários, na forma da lei, garantindo o direito de defesa, a presunção da inocência e o ônus da prova



cabendo à acusação. Por isso, eu cito sempre o caso da proposta de indiciamento feita de pelo Deputado Carlos Sampaio na CPMI da PETROBRAS, no ano passado do Presidente do partido dele, para a qual não havia provas. E ele fez isso a uma pessoa falecida, mas, ao mesmo tempo, obstruíram a investigação sobre o fato citado pelo delator réu confesso, Leonardo Meirelles. O fato era que havia sido entregue dinheiro ao Presidente do PSDB. Sem investigar, só com a delação de um réu confesso, nós não podemos sair condenando um Presidente de um partido. Isso ataca as instituições e a democracia. Então, essa acusação que o Deputado João Gualberto fez sobre este Plenário, sobre V.Exa. e sobre o Presidente da Casa é muito grave. Por isso, eu quero me solidarizar às palavras do Deputado Edio Lopes.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço, Deputado Afonso Florence. Ao assumir a Presidência desta CPI, eu firmei um compromisso de não perseguir e de não proteger ninguém. Graças a Deus, e o tempo é testemunha disso, eu não estou conseguindo agradar nem a Situação, nem a Oposição. Então, eu acho que, enquanto eu continuar não agradando nem um lado, nem o outro, vai mostrar verdadeiramente a nossa imparcialidade na condução dos trabalhos e dos procedimentos desta Casa.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Não é fato para nós. V.Exa. não nos desagrada. Quero só deixar isto registrado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Via de regra, não V.Exa., mas o Deputado Carlos Zarattini é testemunha disso. Então, eu vou continuar assim, Deputado Afonso Florence, porque foi o compromisso que eu assumi, quando da minha indicação pelo meu partido — o PMDB — e pelo meu Líder Leonardo Picciani. Eu não tenho dúvida alguma de que, ao final desta CPI, se houver ou não a prorrogação desta CPI, nós haveremos de minimizar esse tipo de depoimento com as nossas ações e, acima de tudo, com aquilo que eu devoto a mais absoluta confiança: o relatório final desta CPI. Eu não tenho dúvida alguma de que será um relatório profícuo, propositivo para melhorarmos ainda mais o trabalho já belo que desenvolve, há mais de 50 anos, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES.



Nós contaríamos, como eu disse hoje, por deliberação desta CPI, com a presença do Sr. Eike Batista. Ele estava convocado para, hoje, às 9h30min, prestar esclarecimentos atendendo à solicitação da CPI. Acontece que nós recebemos uma farta documentação de uma grande gama de advogados, demonstrando, por comprovações, que o Sr. Eike estava em Nova York e que chegaria ao Brasil exatamente na manhã de hoje. E, por conta da chegada dele ao Brasil, na manhã de hoje, impossibilitado ficava de comparecer a esta CPI. Em comum acordo com a assessoria jurídica do convocado, nós marcamos para o próximo dia 17, às 9h30min da manhã, já que à tarde ele estaria presente na CPI dos Fundos de Pensão.

Recebemos há pouco uma informação de que o Sr. Eike Batista, mesmo já conhecendo a realidade dos fatos, resolveu esticar a sua viagem de Nova York para Viena.

Vou tomar a seguinte decisão: se o Sr. Eike Batista não comparecer a esta CPI no próximo dia 17, às 9h30min da manhã, nós vamos acionar os meios legais para que ele seja trazido a esta Comissão Parlamentar de Inquérito nem que seja de forma coercitiva. Esse será o nosso posicionamento, mesmo porque existe farto conhecimento dos vários advogados que entraram em contato com esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Nós fomos, inclusive, muito gentis ao marcarmos no mesmo dia para que o convocado pudesse estar presente, prestando esclarecimentos a esta Casa e à sociedade brasileira, exatamente no mesmo dia para evitar, inclusive, desgastes maiores ao convocá-lo.

Então, esta é uma decisão que nós estamos tomando — quero dividi-la com V.Exas. —, porque estamos participando de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Isto aqui não é uma ação entre amigos.

Deputado Paulão.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - Obrigado, Sr. Presidente.

Acho que o encaminhamento é nesse nível. É importante ter a relação de convite convocatório, mas havendo descaso com o Parlamento o encaminhamento de V.Exa. tem todo o nosso apoio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - A gentileza de V.Exa. faz jus ao seu tamanho, Deputado Paulão. Agradeço a V.Exa.

Iniciamos a Ordem do Dia no plenário.



Agradeço a presença dos Srs. Parlamentares, das assessorias, dos demais presentes...

Deputado Davidson Magalhães.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Gostaria de saber se a extrapauta encontra-se na Mesa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Encontra-se.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Onde está? Gostaria de ver o requerimento extrapauta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Já vou mostrar a V.Exa.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião, antes convocando nova reunião para a próxima terça-feira, dia 17 de novembro, excepcionalmente às 10 horas, em plenário a ser definido, para que possamos ouvir o Sr. Eike Batista.

Agradeço a presença de todos.

Está encerrada a presente reunião.